Panorama SEBRAE PIAUÍ

Setembro, 2026

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Piauí

PRESIDENTE CONSELHO DELIBERATIVO

Filemon José Francisco de Souza Nogueira Paranaguá

DIRETOR SUPERINTENDENTE

Mário José Lacerda de Melo

DIRETOR TÉCNICO

Delano Rodrigues Rocha

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Ézio José Raulino Amaral

GERENTE DA UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Carlos Jorge Gomes Silva

EQUIPE DE APOIO DA UGE:

André Luiz de Sousa Veras (Analista Técnico)
Marilda Maria Portela Santos Moita (Analista Técnico)
Fernando Leite Moreira (Analista Técnico)
Ana Dulce Ribeiro Gonçalves Rehem Canamary (Encarregada de Proteção de Dados)

ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Domingos Pereira da Silva Júnior (Consultor)

Este produto foi elaborado e desenvolvido pela equipe técnica da Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/PI.

PIAUÍ – SÍNTESE DE INDICADORES

População

3.392.617
(ano 2026)

PIB

R$ 80,9 bi
(ano 2023)

PIB *Per Capita*

R$ 24.736,15
(ano 2023)

Potencial de Consumo

R$ 81,2 bi
(ano 2026)

Estoque de Empregos

637.549
(ano 2025)

Remuneração Real Média

R$ 3.691,09
(ano 2025)

Taxa de Desocupação

8,3%
(2T 2026)

% da Pop. Adulta Inadimplente

40,8%
(ago/2026)

Total de Empresas

214.766
(set/2026)

Empresas Inadimplentes

58.400
(jul/2026)

Total de Empresas MPE

204.347
(set/2026)

Empresas MPE Inadimplentes

55.401
(jul/2026)

Tx de Sobrevivência das empresas[1]

75,0%
(ano 2025)

Exportação

U$S 1,2 bi
(ano 2025)

Crédito FNE

R$ 2,2 bi
(ano 2025)

Turismo – Passageiros de avião

1.095.369
(ano 2025)

Nota: (1) Taxa de sobrevivência dos pequenos negócios após dois anos de atividade.

SUMÁRIO

	Resumo Executivo
1	Previsão de Crescimento do PIB
2	Empresas Ativas
3	Abertura de Empresa
4	Mercado de Trabalho
5	Serviços
6	Comércio
7	Indústria
8	Construção Civil
9	Agropecuária
10	Turismo
11	Comércio Exterior
12	Inadimplência das Empresas
13	Inadimplência do Consumidor
14	Crédito FAMPE e FGBS
15	Crédito FNE
16	Perfil do MEI
17	Empreendedorismo Social
18	Empreendedorismo Feminino
19	Empreendedorismo Sênior
20	Empreendedorismo Negro
21	Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios
22	Sobrevivência das Empresas
23	Avaliação de Impacto da Consultoria SEBRAE na Sobrevivência dos Pequenos Negócios
24	Índice de Maturidade Digital (IMD) dos Pequenos Negócios
25	Potencial de Consumo
26	Balança Comercial Interestadual
27	Indicadores de Qualidade de Vida
	Anexo I – Fluxo do Mercado do Trabalho
	Anexo II – Mapa das Regionais do SEBRAE/PI
	Anexo III – Indicadores das Unidades Regionais

RESUMO EXECUTIVO

O relatório econômico "Panorama Sebrae - Setembro 2026", elaborado pela Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/PI, apresenta um retrato detalhado e abrangente da conjuntura socioeconômica do Piauí. O levantamento expõe a dualidade da economia piauiense: por um lado, o dinamismo do ecossistema de micro e pequenas empresas (MPEs), o forte superavit no comércio exterior impulsionado pela soja e a vanguarda na adoção de Inteligência Artificial; por outro, a forte volatilidade do PIB atrelada à safra agrícola, a elevada taxa de endividamento das famílias e empresas e as disparidades históricas de renda por gênero e raça.

a) Transição do PIB: Da expansão de 2025 ao reajuste agrícola em 2026

De acordo com os cenários do BB Assessoramento Econômico destacados no estudo, a economia do Piauí apresenta uma volatilidade superior às médias regional e nacional, explicada pela forte sensibilidade ao ciclo agropecuário.

- Desempenho em 2025: O PIB do Piauí registrou um crescimento expressivo de 3,6%, alcançando a segunda maior taxa do Nordeste. Os grandes motores dessa expansão foram o PIB Agropecuário (+18,5%) e o PIB Industrial (+7,2%), além do setor de Serviços (+1,9%).
- Projeção para 2026: O estado prevê uma desaceleração, com estimativa de crescimento do PIB Total em 0,4%. Esse movimento é puxado pela retração projetada de -9,6% no PIB Agropecuário, que devolve parte da forte alta do ano anterior. Já os setores de Serviços (+1,6%) e Indústria (+0,9%) devem manter trajetórias de crescimento moderado.

Apesar do reajuste no valor adicionado do campo para 2026, a estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) indica que o Piauí colherá 4,2 milhões de toneladas de soja e 2,1 milhões de toneladas de milho, garantindo ao estado a 13ª posição no ranking nacional de grãos e a 3ª colocação no Nordeste.

b) Pequenos negócios sustentam abertura de empresas e geração de empregos

No ecossistema empresarial urbano, o Piauí contabilizava 214.766 empresas ativas em 25 de setembro de 2026, representando 5,2% de todo o empresariado do Nordeste. Os Microempreendedores Individuais (MEIs) constituem 46,5% do total, seguidos pelas Microempresas (40,9%) e Empresas de Pequeno Porte (7,8%).

- Abertura de Negócios: Entre janeiro e setembro de 2026, o Piauí formalizou 33.634 novas empresas. As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) responderam por 97,3% desse contingente (32.736 registros). O setor de Serviços liderou a criação de MPEs com 18.476 aberturas, seguido pelo Comércio com 9.988 registros. As atividades em maior destaque foram transporte de malote e entregas (1.942 MPEs), restaurantes (1.712 MPEs) e publicidade (1.484 MPEs).
- Mercado de Trabalho Formal: No acumulado de janeiro a julho de 2026, o estado gerou 13.792 novos postos formais de trabalho, sendo 9,1% do total criado no Nordeste. As MPEs foram responsáveis por 66,6% dessas vagas (9.191 oportunidades), com destaque para as contratações nos setores de Serviços (4.686 empregos) e Construção Civil (3.764 oportunidades).

Além disso, os pequenos negócios piauienses exibem elevados índices de resiliência: a taxa de sobrevivência das MPEs após dois anos de atividade é de 90,2%, superando a média nacional de 89,0%.

c) Comércio exterior aquecido versus déficit interestadual estrutural

As exportações do Piauí registrou de janeiro a agosto de 2026, US$ 870,4 milhões de dólares (uma alta de 13,0% em relação ao mesmo período de 2025), gerando um superavit comercial de US$ 789,4 milhões de dólares.

A soja consolida-se como o principal produto de pauta, representando 87,0% do valor exportado (US$ 756,8 milhões), tendo a China como destino primário, absorvendo 67,4% de todas as vendas externas piauienses. Outros destaques incluem óleos vegetais (3,1%), milho (2,7%) e o mel natural (US$ 10,5 milhões).

Em contrapartida, a balança comercial interestadual expõe uma fragilidade estrutural: em 2025, o Piauí acumulou um déficit comercial interestadual de R$ 48,5 bilhões de reais. As compras de produtos vindos de outros estados (R$ 100,9 bilhões) praticamente dobraram as vendas (R$ 52,5 bilhões), resultando em uma taxa de cobertura de apenas 52% e evidenciando a dependência de bens manufaturados e insumos de regiões mais industrializadas do país.

d) Gargalo financeiro: Endividamento de famílias e empresas

- Inadimplência das Famílias: Em agosto de 2026, o Piauí registrava 1.053.965 consumidores negativados — o equivalente a 40,8% de toda a sua população adulta. A dívida acumulada pelas famílias soma R$ 5,7 bilhões de reais, com um valor médio de R$ 5.439,56 por CPF negativado.
- Inadimplência das Empresas: Em julho de 2026, 58.400 empresas estavam inadimplentes no estado, acumulando R$ 1,04 bilhão em débitos não pagos. As MPEs representam expressivos 94,9% de todos os CNPJs negativados no Piauí (55.401 estabelecimentos).

Para aliviar a restrição de liquidez, os fundos de fomento têm desempenhado papel estratégico. No primeiro semestre de 2026, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), via Banco do Nordeste, injetou R$ 2,2 bilhões de reais no Piauí, sendo R$ 2,0 bilhões direcionados a micro, pequenas e médias empresas, concentrados na agricultura (37,7%), pecuária (29,2%) e serviços (23,1%).

e) Vanguarda em Inteligência Artificial e Desafios Sociais de Renda e Gênero

- Liderança em IA: Segundo o Índice de Maturidade Digital (IMD/Sebrae 2026), 55% dos pequenos negócios do Piauí utilizaram Inteligência Artificial nas duas semanas anteriores à pesquisa, superando a média do Nordeste (48%). O estado registra o maior percentual do país (63%) em empresas que utilizam IA integrada a softwares e equipamentos pré-existentes (média nacional de 33,6%).
- Empreendedorismo Social: O estado contabiliza 52.521 MEIs inseridos no CadÚnico, dos quais 26.199 dependem do Bolsa Família e 2.890 do BPC, configurando um nítido "empreendedorismo por necessidade". O Sebrae/PI alcança uma cobertura de atendimento de 43,0% junto a esses microempreendedores de baixa renda.
- Desigualdade Racial e Informalidade: Os negros representam 78,5% do total de donos de negócios do estado (324,1 mil pessoas). No entanto, apenas 20,7% desses empreendedores negros possuem CNPJ ativo, deixando 79,3% na informalidade. A média de rendimento dos empresários negros é de R$ 2.245,71, muito inferior à dos empresários brancos (R$ 3.478,64).
- Desigualdade de Gênero: As mulheres comandam 136,3 mil negócios no Piauí (33,0% do total). Contudo, o rendimento médio mensal das empreendedoras é de R$ 2.089,38, frente a R$ 2.771,97 dos homens.

1. PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB

De acordo com o levantamento do BB Assessoramento Econômico (atualizado em 25/09/2026), a economia do Piauí apresenta uma volatilidade superior às médias regional e nacional, explicada pela forte oscilação do seu setor agropecuário.

Em 2025, o Piauí superou significativamente os ritmos de crescimento do Nordeste e do Brasil:

- Piauí (PIB Total: 3,6%): O estado registrou a segunda maior taxa de crescimento do PIB na Região Nordeste (superado apenas pela Paraíba, com 3,9%). Os grandes motores foram o PIB Agropecuário (+18,5%) e o PIB Industrial (+7,2%), acompanhados pelo setor de Serviços (+1,9%).

Para 2026, as estimativas apontam para um desacoplamento do Piauí em relação ao restante da região e do país:

- Piauí (PIB Total: 0,4%): O estado deve registrar forte desaceleração, puxado pela queda projetada no PIB Agropecuário (-9,6%), que devolve parte da forte expansão do ano anterior.

Cenários do PIB (%)
Anos 2025 e 2026

	Ano 2025				Ano 2026			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
Brasil	2,4	1,7	1,8	**1,8**	-2,5	1,2	1,5	**1,2**
Norte	-0,9	0,6	3,4	**2,3**	-1,0	1,2	1,4	**1,0**
Rondônia	3,8	2,9	7,5	**6,5**	-4,0	1,1	1,3	**0,5**
Acre	3,9	5,3	7,0	**6,4**	-7,2	0,9	1,4	**0,2**
Amazonas	-1,1	-1,1	1,6	**0,5**	-3,5	1,3	1,3	**1,0**
Roraima	-19,8	4,4	4,9	**2,2**	6,2	0,9	2,2	**2,4**
Pará	-0,9	0,9	0,6	**0,4**	3,5	1,3	1,4	**1,6**
Amapá	2,5	3,6	8,7	**8,2**	0,2	0,9	1,3	**1,2**
Tocantins	-2,2	3,0	5,6	**3,8**	-5,9	0,9	1,4	**0,1**
Nordeste	4,5	0,6	2,3	**2,1**	-3,7	1,1	1,5	**1,0**
Maranhão	2,0	4,9	2,2	**2,5**	-10,6	0,9	1,4	**0,1**
Piauí	18,5	7,2	1,9	**3,6**	-9,6	0,9	1,6	**0,4**
Ceará	15,7	-0,3	0,0	**0,7**	-1,6	1,5	1,4	**1,2**
Rio Grande do Norte	-5,0	-5,5	3,1	**1,5**	3,8	0,4	1,4	**1,3**
Paraíba	2,7	2,4	4,3	**3,9**	7,4	0,9	2,0	**1,9**
Pernambuco	-2,1	1,8	3,0	**2,5**	3,5	0,9	1,4	**1,4**
Alagoas	5,9	-4,2	4,0	**3,4**	-6,2	0,9	1,4	**0,1**
Sergipe	-12,9	2,6	3,7	**2,6**	-2,2	0,9	1,6	**1,2**
Bahia	3,9	-0,8	1,8	**1,4**	-3,8	1,4	1,6	**1,0**
Sudeste	3,2	1,8	1,4	**1,5**	0,1	1,3	1,3	**1,2**
Minas Gerais	9,8	0,3	2,3	**2,1**	-2,7	1,5	1,6	**1,3**
Espírito Santo	0,1	7,5	1,4	**2,5**	4,5	0,9	1,7	**1,6**
Rio de Janeiro	-2,5	4,6	1,7	**2,2**	8,6	0,3	1,3	**1,0**
São Paulo	-1,5	1,2	1,2	**1,1**	1,4	1,5	1,3	**1,3**
Sul	4,7	2,2	1,4	**1,8**	0,1	0,9	1,9	**1,5**
Paraná	1,0	3,4	1,6	**1,9**	-2,5	0,9	1,9	**1,1**
Santa Catarina	2,8	0,3	2,3	**1,7**	-1,8	0,9	1,9	**1,3**
Rio Grande do Sul	12,6	2,3	0,6	**1,8**	5,7	1,0	2,1	**2,1**
Centro-Oeste	-0,3	2,6	2,5	**2,1**	-6,9	1,2	1,7	**0,5**
Mato Grosso do Sul	7,0	3,2	2,2	**3,4**	-6,7	1,7	2,9	**0,3**
Mato Grosso	-0,8	3,1	3,5	**2,2**	-7,2	1,6	3,2	**0,2**
Goiás	-5,8	2,4	2,5	**1,3**	-6,9	0,9	1,6	**0,3**
Distrito Federal	2,1	1,7	2,2	**2,1**	-5,2	0,9	1,1	**1,0**

Fonte: Banco do Brasil, Cenários Regionais, em 25/09/2026

2. EMPRESAS ATIVAS

No estado do Piauí, segundo os dados da Receita Federal do Brasil, em 25 de setembro de 2026, havia 214.766 empresas ativas, o que corresponde a 5,2% da região Nordeste e 0,8% do Brasil.

Quanto ao porte econômico, os Microempreendedores Individuais (MEIs) representam 46,5% das empresas, seguidos pelas Microempresas (40,9%) e pelas Empresas de Pequeno Porte (7,8%). As demais empresas, que incluem médias e grandes empresas, correspondem a 4,85% do total.

A estrutura empresarial por setor é liderada pelos Serviços, que concentram 44,6% das empresas. Na sequência aparecem o Comércio, com 40,9%, a Indústria, com 7,6%, a Construção, com 5,9%, e a Agropecuária, com 0,9%.

Os municípios com maior número de empresas são Teresina (95.347), Parnaíba (12.808), Picos (8.167), Floriano (5.993) e Piripiri (3.541). Juntos, esses cinco municípios concentram 58,6% do total de empresas do estado.

As dez principais atividades econômicas na região correspondem 1/3 do total de estabelecimentos no estado, com destaque para: Minimercados com 11.685 empresas ativas, seguido pelo Comércio varejista de artigos de vestuário (10.998), Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebida (10.114), Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza (8.616) e Atividades de atenção ambulatorial executados por médicos e odontólogos (5.547). Nas micro e pequenas empresas, o ranking das dez principais atividades econômicas representa 34,6%.

TOP 10 ATIVIDADES

GERAL

1. Minimercados — 11.685
2. Comércio varejista de vestuário — 10.998
3. Restaurantes e similares — 10.114
4. Cabeleireiros e out. estab. de tratamento de beleza — 8.616
5. Atenção ambulatorial exec por médicos e odontólogo — 5.547
6. Atividades de publicidade — 5.438
7. Atividades de ensino — 5.244
8. Com. var. de ferragens, madeira e mat. construção — 5.146
9. Manutenção e reparação de veículos — 4.510
10. Transporte rodoviário de cargas — 4.482

MPE

1. Minimercados — 11.570
2. Comércio varejista de vestuário — 10.894
3. Restaurantes e similares — 10.031
4. Cabeleireiros e out. estab. de tratamento de beleza — 8.610
5. Atividades de publicidade — 5.432
6. Atenção ambulatorial exec por médicos e odontólogo — 5.274
7. Atividades de ensino — 5.223
8. Com. var. de ferragens, madeira e mat. construção — 5.002
9. Manutenção e reparação de veículos — 4.488
10. Transporte rodoviário de cargas — 4.204

Fonte: RFB, base 25/09/2026

3. ABERTURA DE EMPRESA

No Piauí, foram formalizados 2.829 novas empresas em setembro de 2026, o acumulado no ano são 33.634 registros. O estado responde por 4,7% do total de empresas abertas no Nordeste.

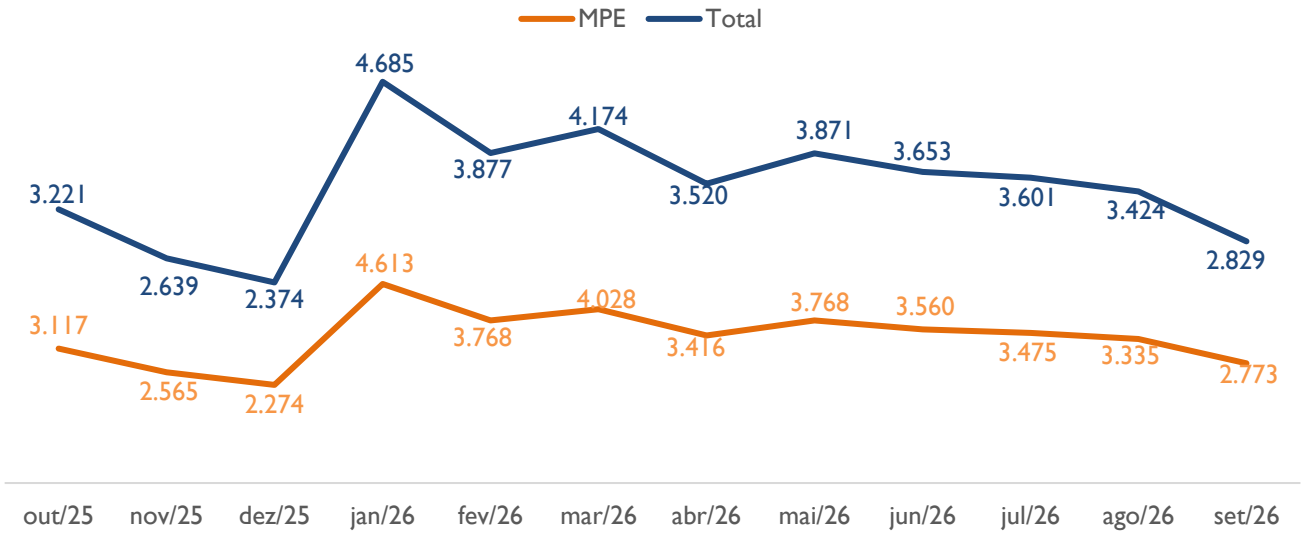
Os setores que mais contribuíram foram Serviços, com 19.069 novos registros, e Comércio, com 10.152 aberturas de janeiro a setembro de 2026 no estado.

Entre as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), em 2026, foram constituídos 32.736 novos negócios, responde por 97,3% do total. A participação do Piauí no cenário regional alcançou 4,7%.

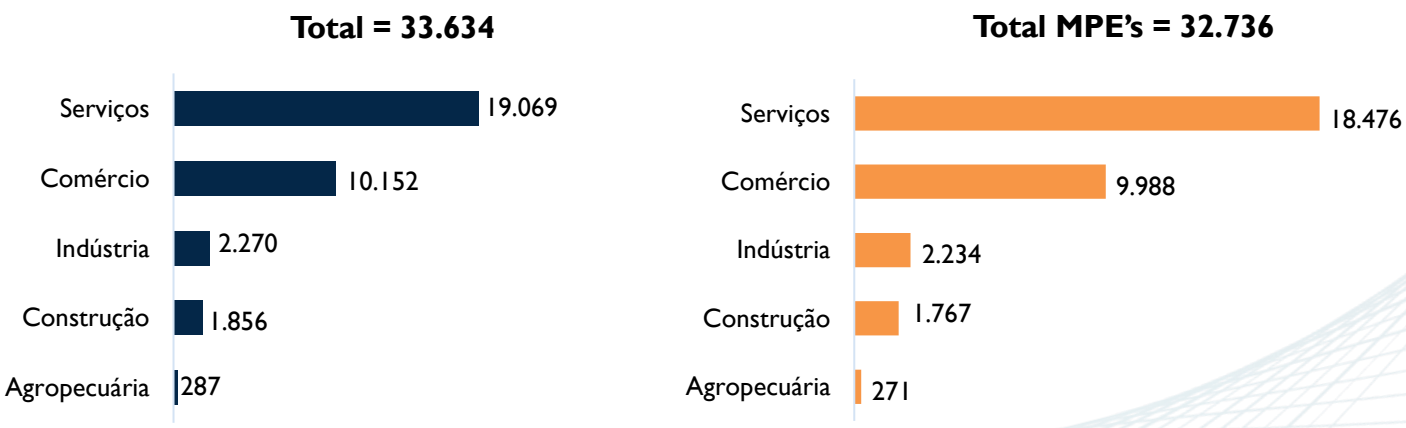
Nas MPEs, os setores que mais contribuíram para esse crescimento foram Serviços, com 18.476 novos registros, e Comércio, com 9.988 aberturas em 2026.

Entre as atividades MPEs que mais se destacaram, destacam-se: atividades de malote e entrega (1.942 registros), restaurantes (1.712), atividades de publicidade (1.484), cabelereiros (1.408) e comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios (1.302) juntos respondem por 24,3% das MPEs neste ano.

Abertura de Empresas no Piauí
- outubro/2025 a setembro/2026 -



Abertura de Empresas por Setor no Piauí
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: Datasebrae, RFB

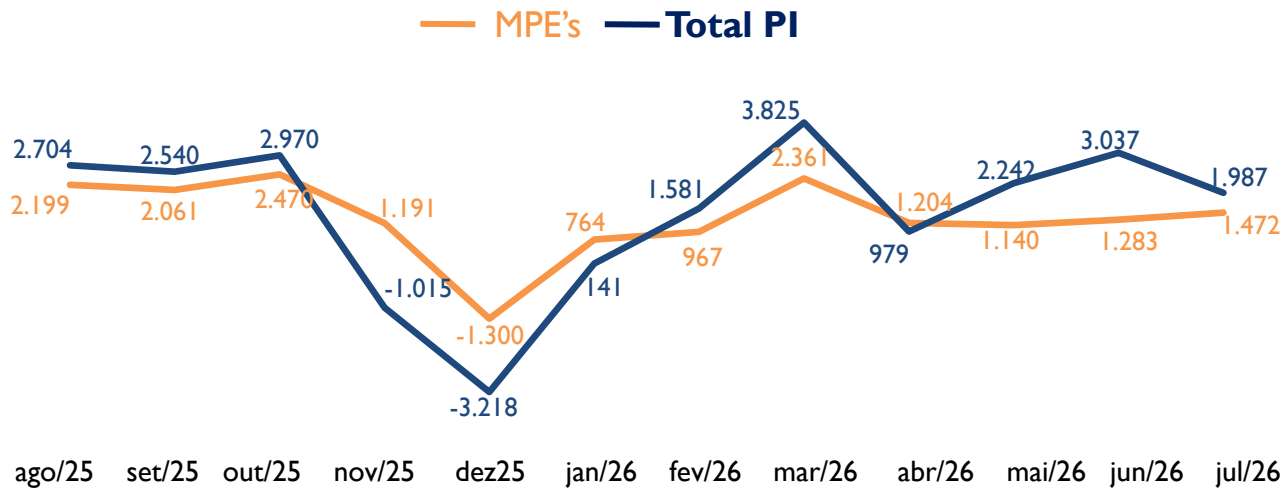
4. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho piauiense registrou saldo positivo em julho de 2026, com ganhos de 1.987 novos postos de trabalho formais. No período de janeiro a julho deste ano, já foram geradas 13.792 vagas, resultado bem inferior ao observado no mesmo período de 2025, quando o saldo havia sido de 16.506 empregos. Com esse desempenho, o estado respondeu por 9,1% do total de vagas criadas na região Nordeste.

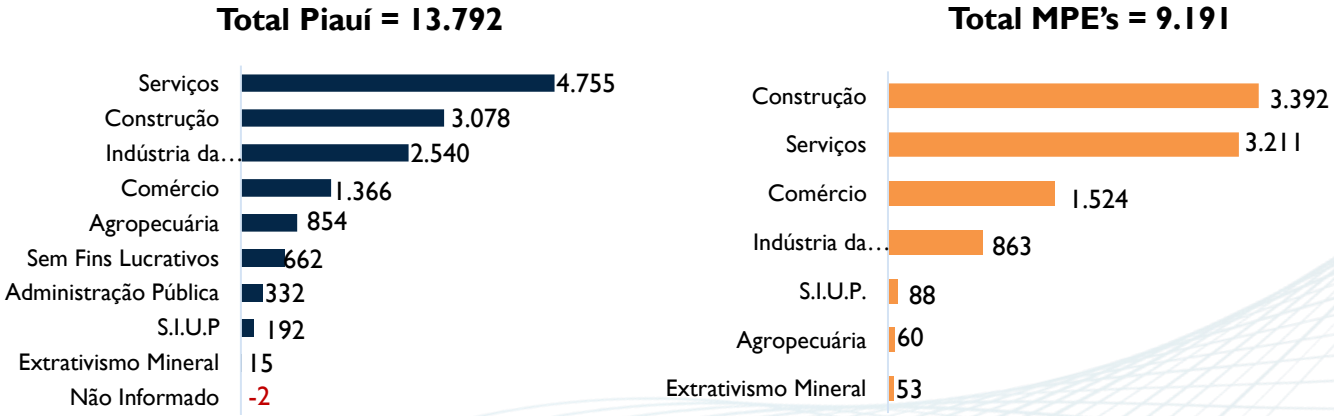
Nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs), em julho, foram abertas 1.472 novas vagas, elevando o acumulado do ano para 9.191 empregos formais. Em 2025, o saldo havia sido de 1.959 postos em junho e 12.024 no acumulado. Dessa forma, a participação do Piauí nas MPEs da região atingiu 5,4% do total nordestino. Os setores que mais contribuíram para a geração de empregos nas MPEs no acumulado de 2026 foram Serviços, com 4.686 novas vagas, e Construção, com 3.764 oportunidades.

Entre as MPE's, por atividades econômicas de maior destaque, figuram: construção de edifícios (1.5.24 empregos), construção de rodovias e ferrovias (675), Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações (553), restaurantes (397) e fabricação de produtos de panificação (303).

Saldo de Emprego no Piauí
- agosto/2025 a julho/2026 -



Saldo de Emprego por Setor no Piauí
- janeiro a julho/2026 -



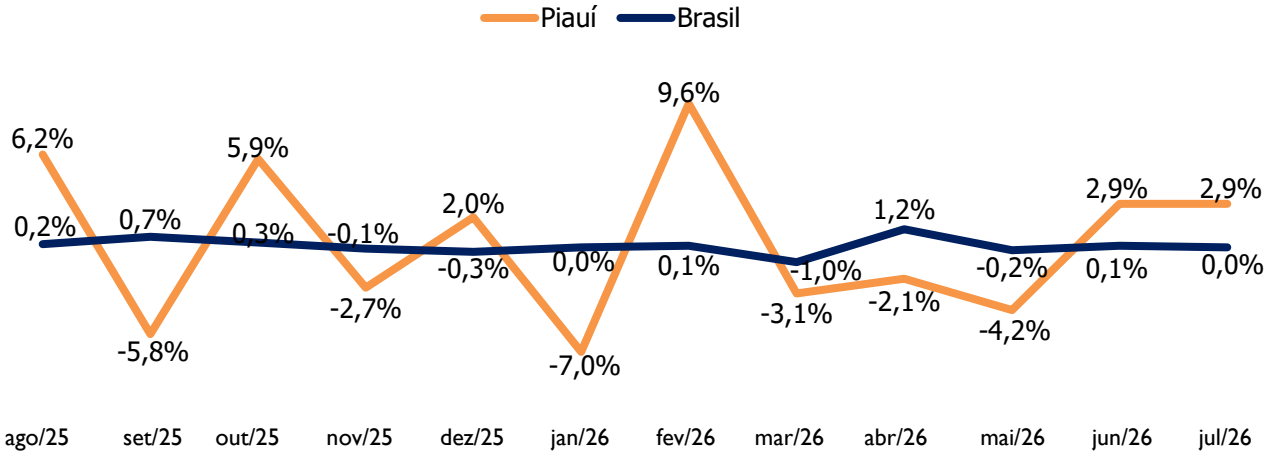
Fonte: Datasebrae, CAGED

5. SERVIÇOS

Em julho de 2026, o volume de serviços do país teve variação nula (0,0%) frente a junho de 2026, na série com ajuste sazonal. O acumulado no ano foi de 1,9% e nos últimos doze meses foi a 2,4%.

O estado do Piauí registrou variação positiva de 2,9% em julho de 2026, frente ao mês anterior, também na série com ajuste sazonal. O acumulado no ano foi de 1,7% e nos últimos doze meses teve de 1,2%. O Piauí ocupa 15ª posição no ranking nacional e a 4ª no Nordeste nos últimos 12 meses.

Pesquisa Mensal dos Serviços
- agosto/2025 a julho/2026 -



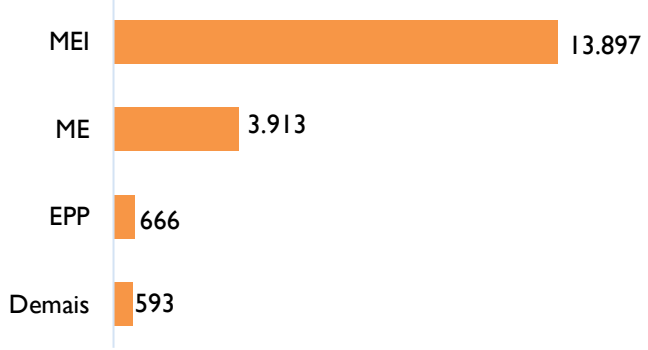
Fonte: IBGE/PMS

TOTAL DE EMPRESAS

Descrição	MEI	ME	EPP	Demais	Total
Total	**48.654**	**36.009**	**7.191**	**3.936**	**95.790**
Percentual	50,79%	37,59%	7,51%	4,11%	100,00%

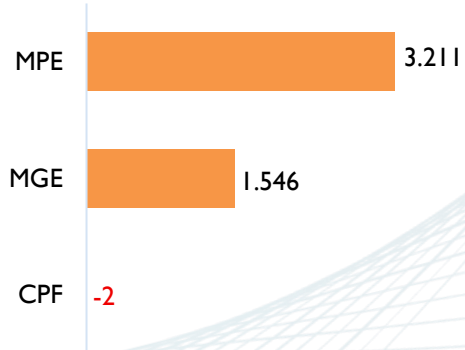
Fonte: RFB, 25/09/2026

Abertura de Empresas = 19.069
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: RFB

Saldo de Empregos = 4.755
- janeiro a julho/2026 -



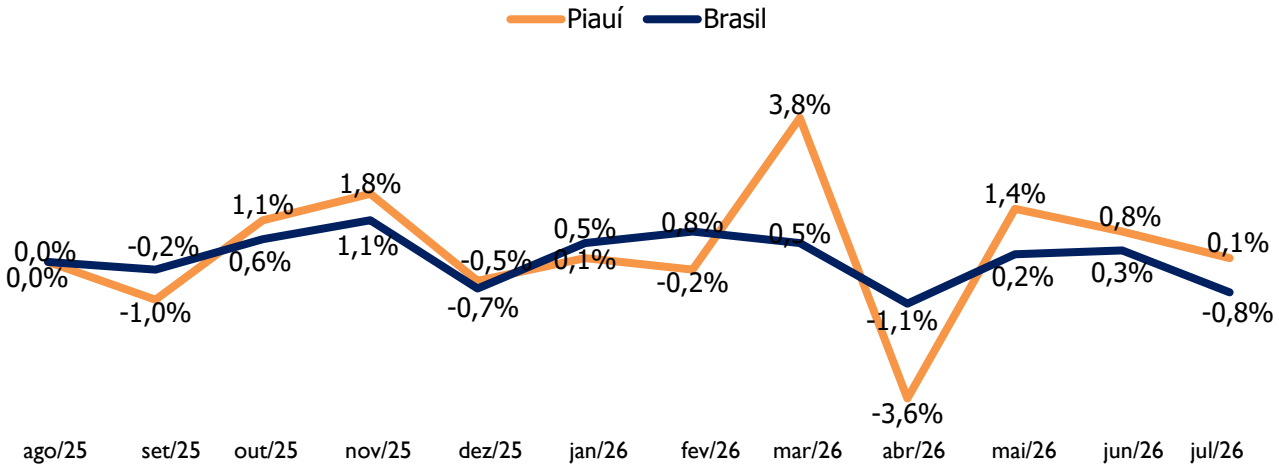
Fonte: DataSebrae. Caged

6. COMÉRCIO

Em julho de 2026, o volume de vendas do comércio varejista recuou 0,8%, frente a junho deste ano, na série livre de ajuste sazonal. No acumulado do ano, o varejo acumula crescimento de 1,8% e nos últimos 12 meses variação positiva de 1,6%.

No Piauí, o cenário de julho de 2026, foi de aumento de 0,1% frente ao mês anterior, considerando o ajuste sazonal. No acumulado de 2026, registra 0,2% e nos últimos 12 meses acumula redução de 1,2%. No últimos 12 meses, o Piauí ocupa 26ª posição no ranking nacional.

Pesquisa Mensal do Comércio
- agosto/2025 a julho/2026 -



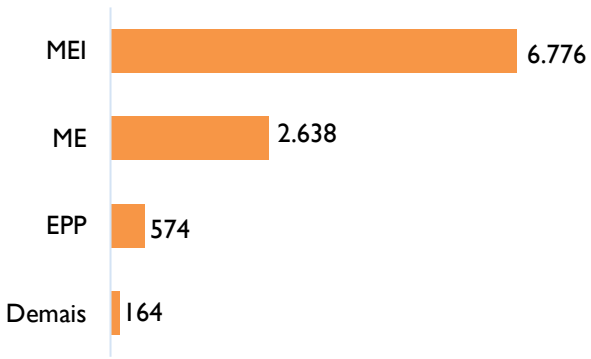
Fonte: IBGE/PMC

TOTAL DE EMPRESAS

Descrição	MEI	ME	EPP	Demais	Total
Total	**36.379**	**40.860**	**6.821**	**3.811**	**87.871**
Percentual	41,40%	46,50%	7,76%	4,34%	100,00%

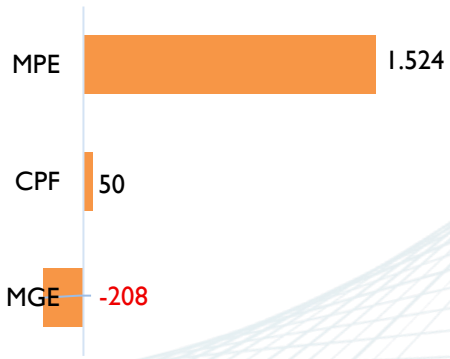
Fonte: RFB, 25/09/2026

Abertura de Empresas = 10.152
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: RFB

Saldo de Empregos = 1.079
- janeiro a julho/2026 -



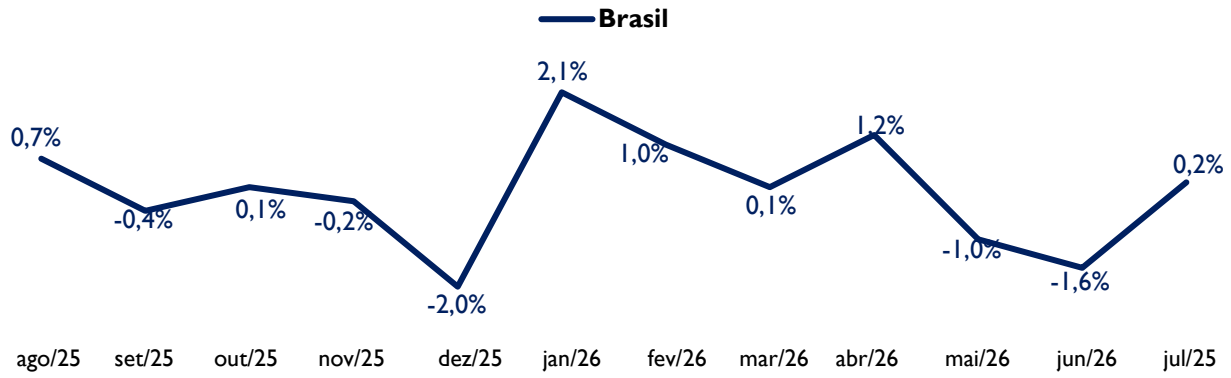
Fonte: DataSebrae. Caged

7. INDÚSTRIA

Em julho de 2026, a produção industrial variou 0,2% frente a junho, interrompendo dois meses consecutivos de taxas negativas. Em relação a julho de 2025, a indústria recuou -0,5% e interrompeu uma sequência de quatro meses de resultados positivos. O acumulado no ano mostrou expansão de 1,1%, enquanto nos últimos 12 meses, avançou 0,6%.

Oito dos quinze locais pesquisados apresentando resultados positivos. Os avanços mais acentuados ocorreram no Amazonas (14,6%), Espírito Santo (2,0%), Rio Grande do Sul (1,2%) e Goiás (0,8%). Rio de Janeiro registrou variação nula (0,0%). Já Mato Grosso (-9,0%), Pará (-4,5%), Ceará (-1,8%), Pernambuco (-1,8%) e Paraná (-1,7%) tiveram as quedas mais intensas. O levantamento não inclui o estado do Piauí.

Pesquisa Industrial Mensal
- agosto/2025 a julho/2026 -



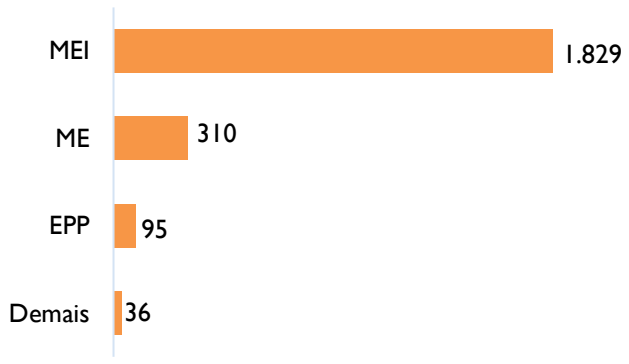
Fonte: IBGE/PMI

TOTAL DE EMPRESAS

Descrição	MEI	ME	EPP	Demais	Total
Total	**8.584**	**5.761**	**1.080**	**992**	**16.417**
Percentual	52,29%	35,09%	6,58%	6,04%	100,00%

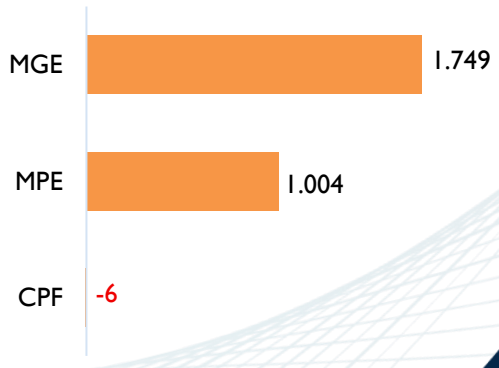
Fonte: RFB, 25/09/2026

Abertura de Empresas = 2.270
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: RFB

Saldo de Empregos = 2.747
- janeiro a julho/2026 -



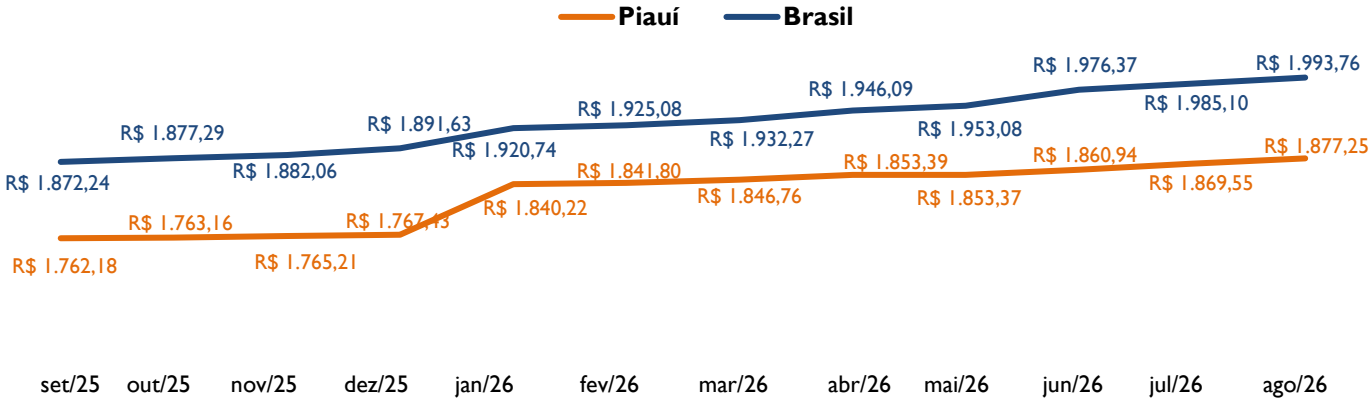
Fonte: DataSebrae. Caged

8. CONSTRUÇÃO CIVIL

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, variou 0,44% em agosto, mantendo o patamar do mês anterior. Com o resultado, o acumulado nos últimos doze meses foi para 7,03%. Em agosto de 2025 o índice foi 0,79%. O custo nacional da construção por metro quadrado, passou em agosto para R$ 1.993,76, sendo R$ 1.124,06 relativos aos materiais e R$ 869,70 à mão de obra.

No Piauí, apresentou variação de 0,41% em agosto. O resultados no ano acumula alta de 6,22% e nos últimos 12 meses de 6,74%. O custo de construção no Piauí, por metro quadrado, passou para R$ 1.877,25, sendo R$ 1.124,06 relativos aos materiais e R$ 752,42 à mão de obra.

Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI)
- setembro/2025 a agosto/2026 -



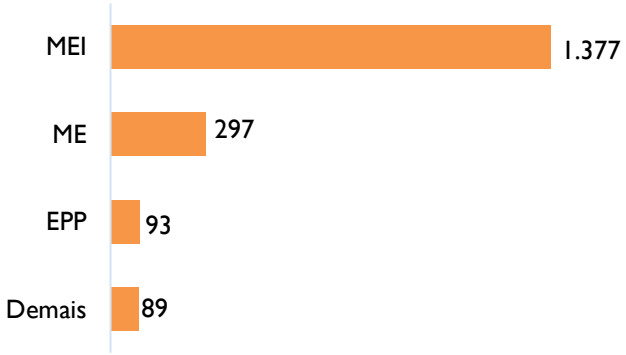
Fonte: IBGE/INCC - SINAPI

TOTAL DE EMPRESAS

Descrição	MEI	ME	EPP	Demais	Total
Total	**5.713**	**4.388**	**1.385**	**1.219**	**12.705**
Percentual	44,97%	34,54%	10,90%	9,59%	100,00%

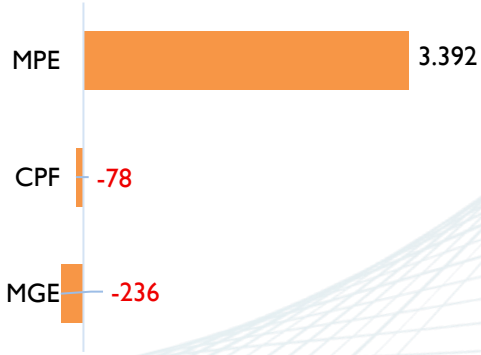
Fonte: RFB, 25/09/2026

Abertura de Empresas = 1.856
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: RFB

Saldo de Empregos = 3.078
- janeiro a julho/2026 -



Fonte: DataSebrae. Caged

9. AGROPECUÁRIA

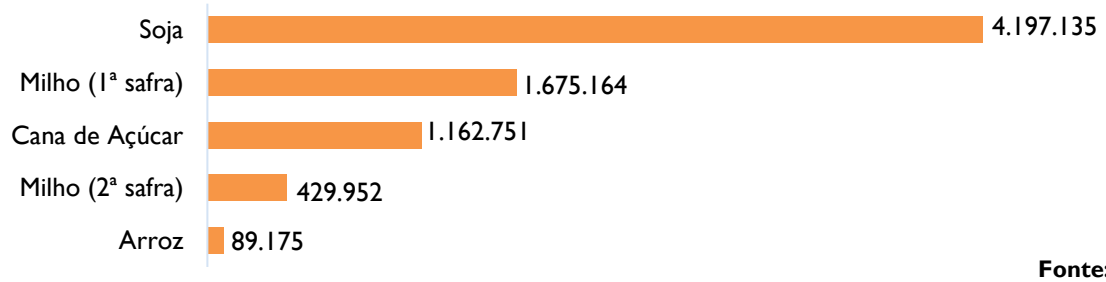
A estimativa de agosto de 2026 para a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 352,9 milhões de toneladas, 2,0% (6,8 milhões de toneladas) maior que a obtida em 2025 (346,1 milhões de toneladas), com declínio de 81.416 toneladas (0,0%) em relação à julho de 2026. Os dados são publicados pelo IBGE através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 92,9% da estimativa da produção e respondem por 87,4% da área a ser colhida.

Na distribuição da produção pelas Unidades da Federação, o Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com participação de 32,1%, seguido pelo Paraná (13,4%), Rio Grande do Sul (10,5%), Goiás (9,6%), Mato Grosso do Sul (8,5%) e Minas Gerais (5,5%), que, somados, representaram 79,6% do total. O Piauí responde por 1,9%, ocupando a 13ª posição no ranking nacional e 3ª posição no Nordeste.

O Piauí deverá colher 4,2 milhões de toneladas de soja em 2026, para o milho e cana de açúcar, as estimativas são de 2,1 e 1,2 milhões de toneladas, respectivamente.

LSPA - Estimativa da Produção (t)
Safra 2026



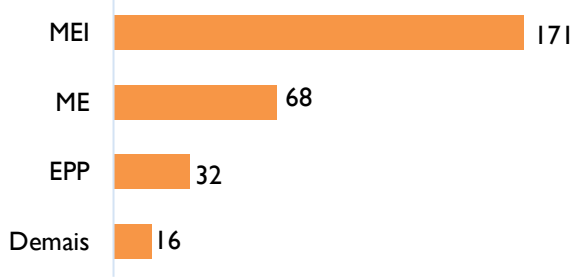
Fonte: IBGE/LSPA

TOTAL DE EMPRESAS

Descrição	MEI	ME	EPP	Demais	Total
Total	**569**	**667**	**229**	**441**	**1.906**
Percentual	29,85%	34,99%	12,01%	23,14%	100,00%

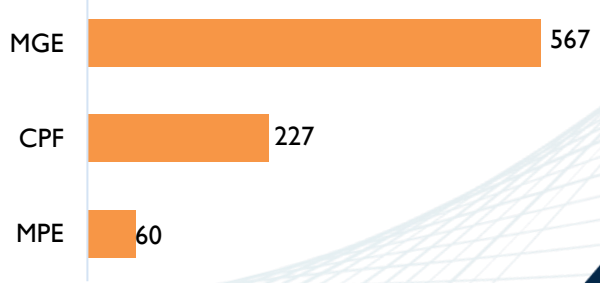
Fonte: RFB, 25/09/2026

Abertura de Empresas = 287
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: RFB

Saldo de Empregos = 854
- janeiro a julho/2026 -



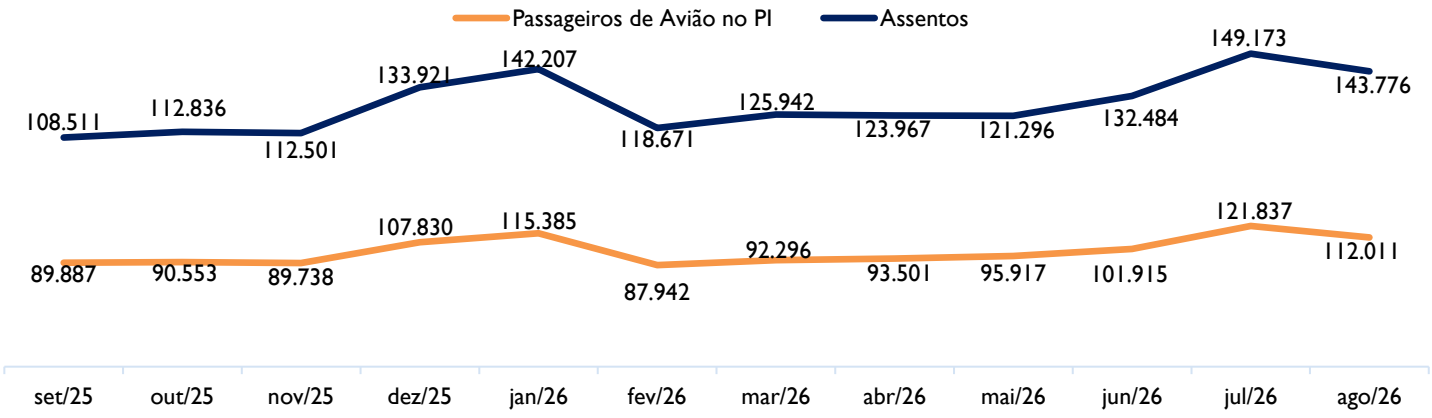
Fonte: DataSebrae. Caged

10. TURISMO

Os aeroportos do Piauí registraram a movimentação de 112.011 passageiros entre embarques e desembarques em agosto de 2026. O número representa uma redução de 8,1% em relação ao mês anterior e crescimento de 18,9% na comparação com agosto de 2025. No acumulado do ano de 2026, já foram contabilizados 820.804 passageiros, enquanto nos últimos 12 meses o volume alcança 1.198.812 viajantes. O mercado piauiense representa apenas 1,2% do total de passageiros no Brasil neste ano. A capital piauiense concentra 98,8% dos passageiros transportados em 2026.

A taxa de ocupação do total de assentos ofertados para o estado do Piauí foi de 77,6%, abaixo da média nacional de 80,4%.

Transporte de Passageiros de Avião
- setembro/2025 a agosto/2026 -



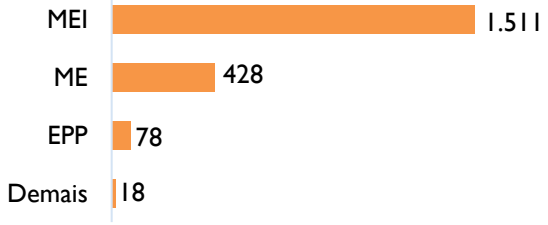
Fonte: ANAC

Total de Empresas do Trade de Turismo

Trade de Turismo	MEI	ME	EPP	Demais	Total	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebida	5650	3944	437	83	10.114	80,4%
Hotéis e similares	0	565	104	48	717	5,7%
Agências de viagens	352	277	47	24	700	5,6%
Locação de automóveis sem condutor	0	356	112	52	520	4,1%
Outros tipos de alojamento	275	119	11	2	407	3,2%
Operadores turísticos	47	21	1	0	69	0,5%
Serviços de reservas e outros serviços de turismo	41	11	5	1	58	0,5%
TOTAL	**6.365**	**5.293**	**717**	**210**	**12.585**	**100,0%**

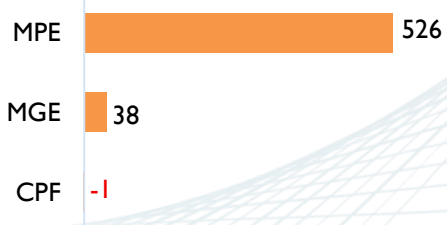
Fonte: RFB, 25/09/2026

Abertura de Empresas = 2.035
- janeiro a setembro/2026 -



Fonte: RFB

Saldo de Empregos = 563
- janeiro a julho/2026 -



Fonte: DataSebrae. Caged

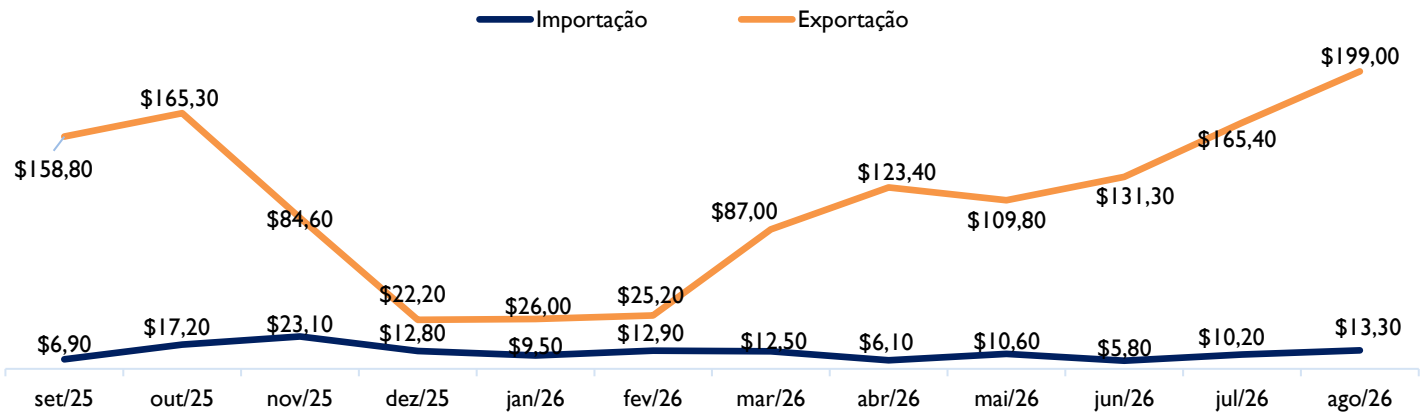
11. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí somaram US$ 199,0 milhões de dólares em agosto de 2026, representando um aumento de 86,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2026, o estado movimentou US$ 870,4 milhões de dólares, resultado 13,0% superior ao registrado no mesmo período de 2025. A balança comercial segue positiva, com superavit de US$ 789,4 milhões até agosto.

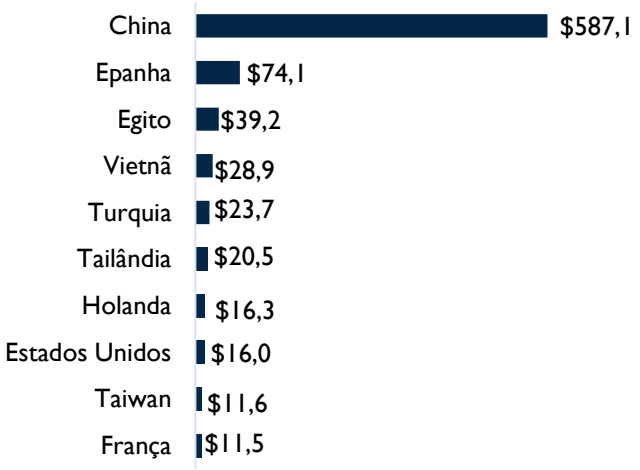
A China permanece como principal destino das exportações piauienses no ano, absorvendo, 67,4% do total, seguida pela Espanha (8,5%) e pelo Egito (4,5%).

No recorte por produtos, a soja lidera com ampla participação de 87,0% do total exportado. Em seguida aparecem outras gorduras e óleos vegetais ou animais (3,1%), milho não moído – exceto milho doce (2,7%), e farelo de soja e outros alimentos para animais (2,2%). O mel também se destaca, ocupando a 5ª posição, com embarques de US$ 10,5 milhões e participação de 1,2% nas exportações do estado.

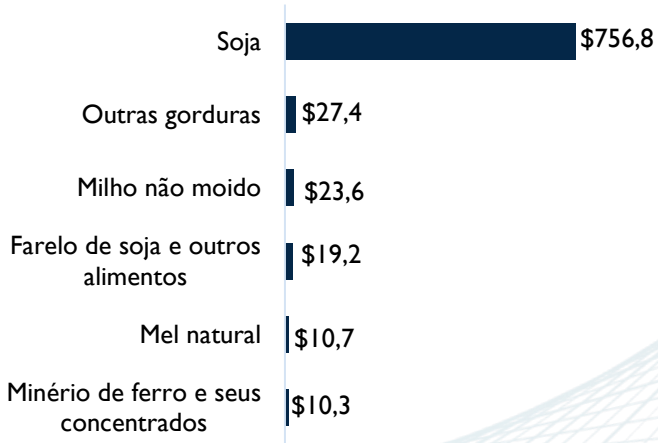
Comércio Exterior (US$ milhões)
- setembro/2025 a agosto/2026 -



Principais Países Exportados
US$ milhões
- janeiro a agosto/2026 -



Principais Produtos Exportados
US$ milhões
- janeiro a agosto/2026 -



Fonte: ComexStar

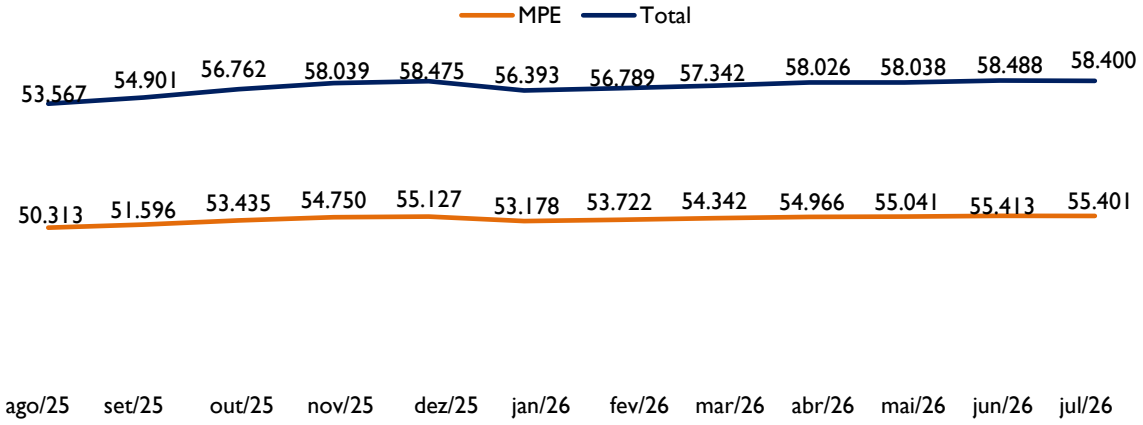
12. INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS

O Brasil contabilizou, em julho de 2026, cerca de 9,2 milhões de empresas inadimplentes, segundo dados do Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian. O levantamento mostra que essas companhias acumulam 67,2 milhões de dívidas, que totalizam R$ 238,69 bilhões de reais, um crescimento de 1,4% e 2,5%, respectivamente em relação ao mês anterior.

Na média, cada CNPJ concentra 7,3 débitos, com valor médio de R$ 25.983,88 O ticket médio das dívidas é de R$ 3.551,59.

No Piauí, a situação também é preocupante. O estado registrou 58.400 empresas negativadas em julho de 2026, somando 300.432 dívidas — um montante de R$ 1,04 bilhão de reais. Em território piauiense, cada empresa possui, em média, 5,1 débitos, com valor médio de R$ 17.794,47 e ticket médio de R$ 3.459,01. O total de MPEs negativadas no estado representa 94,9% do total.

Empresas Inadimplentes no Piauí
- agosto/2025 a julho/2026 -



Empresas Inadimplentes no Piauí
- agosto/2025 a julho/2026 -

Mês	Empresas Inadimplentes	Dívidas Negativadas	Dívidas Negativadas (R$)	Dívida Média (por CNPJ)	Dívida Média (R$)	Ticket Médio (R$)
ago/25	53.567	293.384	984.608.339	5,5	18.380,88	3.356,04
set/25	54.901	298.140	994.731.993	5,4	18.118,65	3.336,46
out/25	56.762	307.193	1.018.484.241	5,4	17.943,06	3.315,45
nov/25	58.039	310.981	1.081.237.731	5,4	18.629,50	3.476,86
dez/25	58.475	312.672	1.091.145.336	5,3	18.660,03	3.489,74
jan/26	56.393	282.128	930.922.728	5,0	16.507,77	3.299,65
fev/26	56.789	284.674	943.605.279	5,0	16.615,99	3.314,69
mar/26	57.342	291.790	981.886.182	5,1	17.123,33	3.365.04
abr/26	58.026	297.965	1.005.745.306	5,1	17.332,67	3.375,38
mai/26	58.038	300.885	1.050.647.763	5,2	18.102,76	3.491,86
jun/26	58.488	302.846	1.061.524.808	5,2	18.149,45	3.505,16
jul/26	58.400	300.432	1.039.196.931	5,1	17.794,47	3.459,01

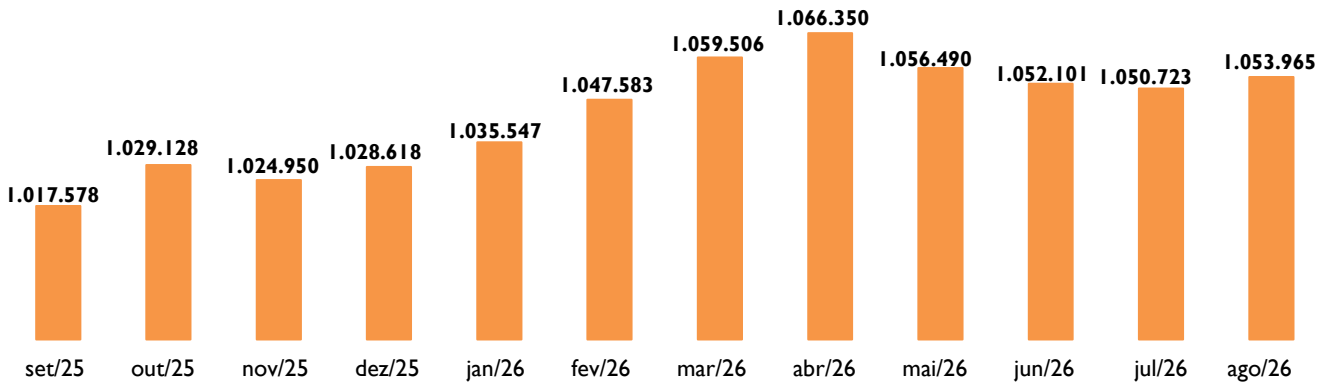
Fonte: SERASA Experian

13. INADIMPLÊNCIA DOS CONSUMIDORES

O Brasil contabilizou, em agosto de 2026, cerca de 84,0 milhões de consumidores inadimplentes, segundo dados do Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian. O levantamento mostra que esses consumidores acumulam 350,9 milhões de dívidas, que totalizam R$ 592,1 bilhões de reais. Na média, cada CPF concentra 4,18 débitos, com valor médio de R$ 7.049,68. O ticket médio das dívidas é de R$ 687,27. Os dados mostra que 51,0% da população adulta esta inadimplente.

No Piauí, a situação também é preocupante. O estado registrou 1.053.965 consumidores negativados em agosto de 2026, somando 3.272.079 dívidas — um montante de R$ 5,7 bilhões de reais. Em território piauiense, cada consumidor possui, em média, 3,1 débitos, com valor médio de R$ 5.439,56 e ticket médio de R$ 1.752,13. O percentual da população adulta que está negativada no estado representa 40,8% do total.

Consumidores Inadimplentes no Piauí
- setembro/2025 a agosto/2026 -



Consumidores Inadimplentes no Piauí
- setembro/2025 a agosto/2026 -

Mês	Consumidores Inadimplentes	Dívidas Negativadas	Dívidas Negativadas (R$)	Dívida Média (por CPF)	Dívida Média (R$)	Ticket Médio (R$)	% da População Adulta
set-25	1.017.578	3.064.152	4.907.739.069	3,01	4.822,96	1.601,66	39,7%
out-25	1.029.128	3.132.777	5.005.301.311	3,04	4.863,63	1.597,72	40,2%
nov-25	1.024.950	3.110.287	4.933.120.461	3,03	4.871,57	1.605,36	40,0%
dez-25	1.028.618	3.105.969	5.055.323.734	3,02	4.914,68	1.627,62	40,1%
jan-26	1.035.547	3.123.438	5.139.431.918	3,02	4.963,01	1.645,44	40,3%
fev-26	1.047.583	3.198.261	5.325.726.018	3,05	5.083,82	1.665,19	40,8%
mar-26	1.059.506	3.272.230	5.544.589.531	3,09	5.233,18	1.694,44	41,2%
abr-26	1.066.350	3.305.958	5.649.927.913	3,10	5.298,38	1.709,01	41,4%
mai-26	1.056.490	3.261.160	5.617.216.320	3,09	5.316,87	1.722,46	41,0%
jun-26	1.052.101	3.248.083	5.669.932.130	3,09	5.389,15	1.745,62	40,8%
jul-26	1.050.723	3.249.404	5.659.818.874	3,09	5.386,59	1.741,80	40,7%
ago-26	1.053.965	3.272.079	5.733.109.980	3,10	5.439,56	1.752,13	40,8%

Fonte: SERASA Experian

14. CRÉDITO - FAMPE e FGBS

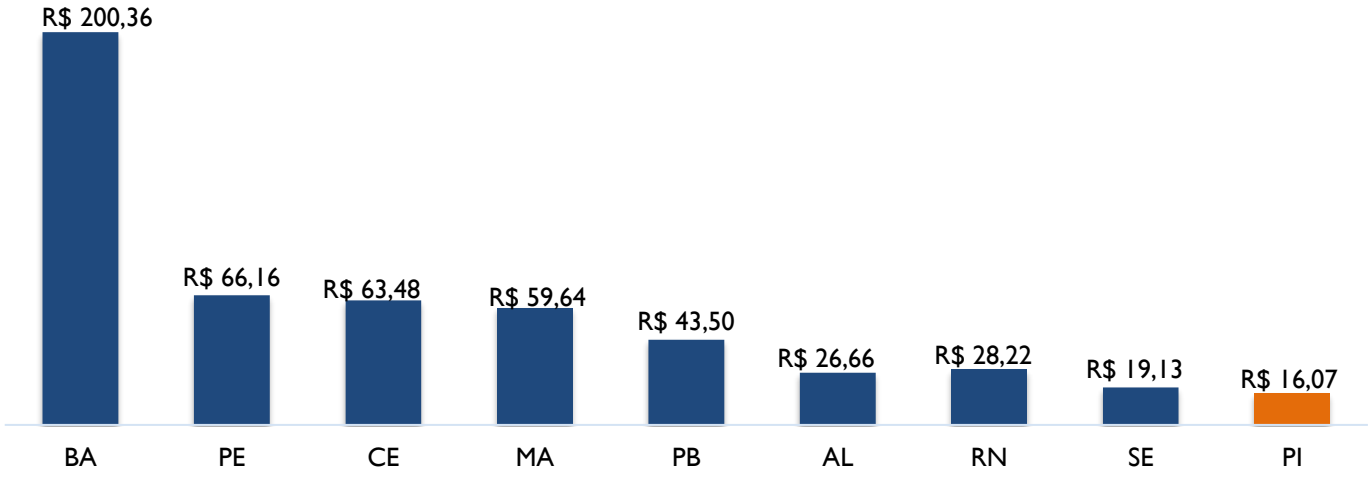
Os dados do Painel Fampômetro, disponibilizado pelo DATASEBRAE, indicam que, de janeiro a agosto de 2026, foram concedidos R$ 3,75 bilhões em 46.562 operações de crédito com garantias do FAMPE e do FGBS em todo o Brasil, com valor médio de R$ 80.561,30.

- Tipo de Fundo: 75,5% do FAMPE e 24,5% do FGBS;
- Porte da empresas atendidas: 10,4% foram destinadas ao MEI, 16,5% as micro empresas e 73,1% para as pequenas empresas;
- Destino das garantias: capital de giro (78,2%), empreendedorismo feminino (15,5%) e outras (6,3%).
- As principais Instituições financeiras: SICOOB (41,1%), SICREDI (22,2%) e Bradesco (21,8%).

No recorte estadual, o Piauí registrou R$ 16,07 milhões em 163 operações garantidas, correspondendo a 0,43% do total nacional e a 3,07% do volume do Nordeste.

- Tipo de Fundo: 62,5% do FAMPE e 37,5% do FGBS;
- Porte da empresas atendidas: 4,1% foram destinadas ao MEI, 10,5% as micro empresas e 85,4% para as pequenas empresas.
- Destino das garantias: capital de giro (69,6%), empreendedorismo feminino (28,5%) e outros (1,9%).
- As principais Instituições financeiras: Banco do Nordeste (41,4%), Bradesco (36,6%), SICOOB (15,0%) e SICREDI (5,6%).

Valores concedidos como garantia do FAMPE e FGBS as UFs do Nordeste
janeiro a agosto/2026 (R$ milhões)



1) **FAMPE (Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas)** é um fundo do SEBRAE que atua como avalista complementar, facilitando o acesso ao crédito para MEI, micro e pequenas empresas. Ele garante até 80% do valor do empréstimo em bancos conveniados, ideal para quem precisa de capital de giro ou investimentos, mas carece de garantias reais.
2) **FGBS (Fundo Garantidor FG BNDES-Sebrae)** tem por objetivo facilitar a obtenção de crédito pelos microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas, por meio da oferta de garantia para as suas operações

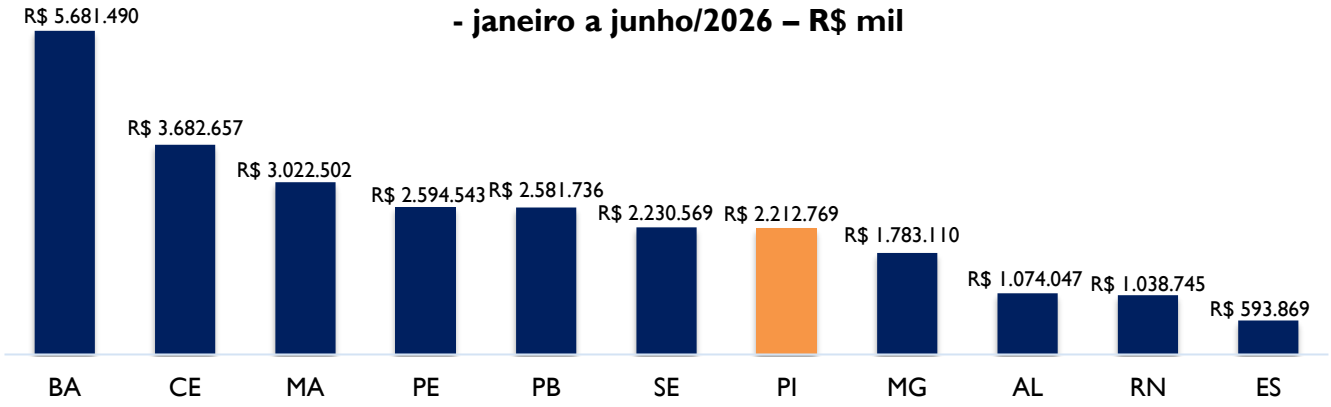
Fonte: DATASEBRAE, FAMPÔMETRO

15. CRÉDITO FNE

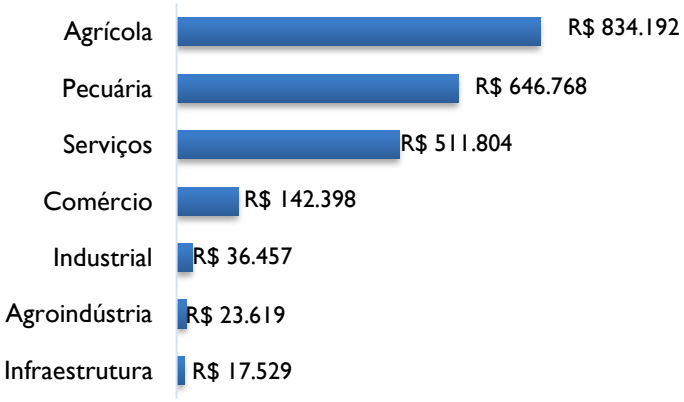
As operações de crédito realizadas pelo Banco do Nordeste com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), no primeiro semestre de 2026, somaram R$ 26,5 bilhões nas onze unidades da federação atendidas pela instituição. Desse total, 50,1% dos recursos foram direcionados para empresas, enquanto 49,9% atenderam pessoas físicas. Os dados demonstram ainda a forte concentração dos financiamentos nas micro, pequenas e médias empresas, segmento que absorveu 76,3% do volume total contratado.

No Piauí, foram realizadas 106.283 operações de crédito, totalizando R$ 2,2 bilhões em financiamentos, montante que representa 8,4% do total contratado na área de atuação do Banco do Nordeste no período analisado. Na distribuição por perfil de tomadores, 28,7% dos recursos foram destinados às empresas e 71,3% às pessoas físicas. Do volume total financiado no estado, R$ 2,0 bilhões foram direcionados às micro, pequenas e médias empresas, evidenciando a elevada capilaridade do crédito e sua relevância para o fortalecimento da economia local. A análise setorial das operações no Piauí mostra maior concentração de recursos na agricultura, responsável por 37,7% do total financiado. Em seguida aparecem a pecuária, com participação de 29,2%, e o setor de serviços, que respondeu por 23,1% das contratações realizadas no primeiro semestre de 2026.

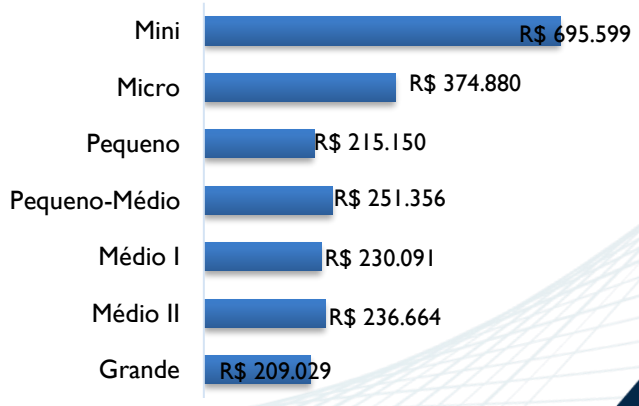
Valores concedidos pelo FNE
- janeiro a junho/2026 – R$ mil



Valores concedidos pelo FNE ao Piauí
- janeiro a junho/2026 – R$ mil



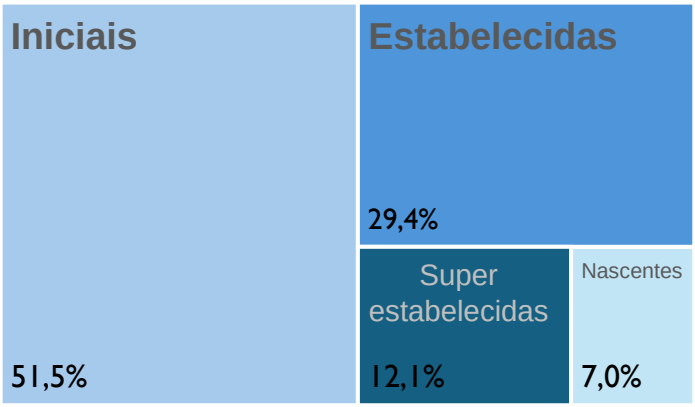
Valores concedidos pelo FNE ao Piauí
- janeiro a junho/2026 – R$ mil



Fonte: Banco do Nordeste

16. PERFIL DO MEI

Maturidade Empresarial



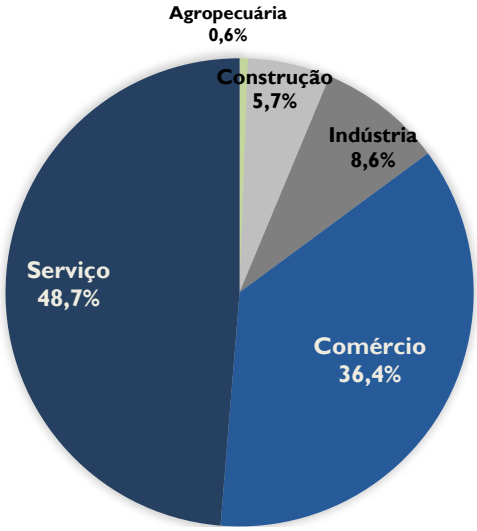
Nascentes: Empresas abertas há menos de 3 meses

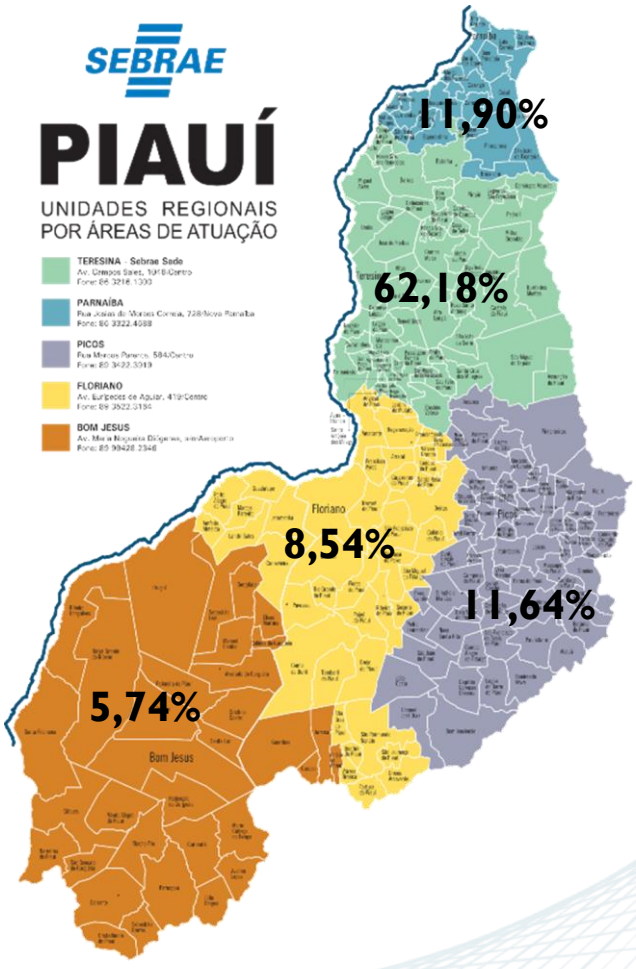
Iniciais: De 3 meses a 3 anos e meio

Estabelecidas: De 3 anos e meio a 9 anos

Super estabelecidas: 10 anos ou mais

Participação por Setor no Piauí





Principais atividades econômicas

Atividades Econômicas	Nº Empresas	%
96.02-5 Cabelereiro e outras atividades de tratamento de beleza	7.272	7,3%
47.81-4 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7.055	7,1%
56.11-2 Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação bebidas	5.650	5,7%
47.12-1 Comercio varejista de mercadorias em geral - Minimercados	4.607	4,6%
73.19-0 Atividades de publicidade	4.147	4,2%
85.99-6 Atividades de ensino	3.763	3,8%
53.20-2 Atividades de malote e entrega	3.104	3,1%
49.23-0 Transporte rodoviário de taxi	3.003	3,0%
49.30-2 Transporte rodoviário de carga	2.813	2,8%
45.20-0 Manutenção e reparação de veículos automotores	2.801	2,8%

Fonte: RFB, 25/09/2026

17. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), o estado do Piauí registrava, em junho de 2026, um total de 975.874 famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal. Desse contingente, 56,2% eram beneficiárias do Programa Bolsa Família, percentual superior à média nacional, de 44,4%, e também acima da média da Região Nordeste, estimada em 54,8%.

Considerando a população estimada do estado em 2026, aproximadamente 66,0% dos piauienses estavam cadastrados no CadÚnico, evidenciando a elevada dependência de programas sociais no estado. Desse universo, cerca de 38,5% encontravam-se em situação de pobreza, índice significativamente superior à média nacional, de 21,7%.

No segmento do empreendedorismo, o Piauí contabilizava 52.521 Microempreendedores Individuais (MEIs) inseridos na base do CadÚnico. Entre eles, 26.199 também eram beneficiários do Programa Bolsa Família, enquanto outros 2.890 recebiam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), reforçando a presença do empreendedorismo por necessidade entre as famílias de baixa renda.

O perfil socioeconômico dos MEIs vinculados ao CadÚnico demonstra predominância feminina, representando 51,6% do total, enquanto os homens correspondiam a 48,4%. Em relação à composição racial, 78,1% declararam-se pardos, 14,5% brancos, 6,5% pretos, 0,7% amarelos e 0,2% indígenas.

A distribuição setorial dos MEIs inscritos no CadÚnico aponta forte concentração nas atividades de serviços, que representam 46,3% do total, seguidas pelo comércio (38,5%) e indústria (9,1%).

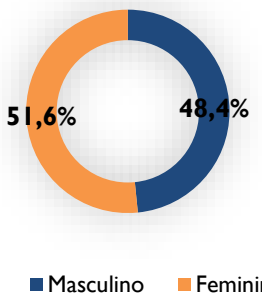
Entre as cinco principais atividades econômicas: Cabeleireiros e outras atividades de tratamentos de beleza (9,6%); Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (8,3%); Restaurantes e serviços de alimentação e bebidas (7,2%); Minimercados e mercearias (4,8%); e Atividades de publicidade (3,7%).

No âmbito do apoio institucional, os dados indicam que a cobertura de atendimento do SEBRAE junto aos MEIs inseridos no CadÚnico alcançou 43,0%, demonstrando relevante atuação da instituição no fortalecimento do empreendedorismo de baixa renda e na promoção da inclusão produtiva no estado.

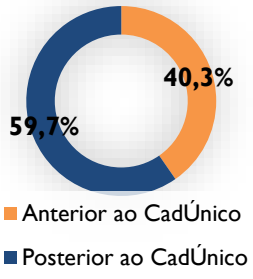
CADASTRO ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL - PIAUÍ

Descrição	Famílias Cadastradas (jun/2026)	Pessoas Registradas (jun/2026)	MEI Registrados (set/26)
CadÚnico	975.874	2.227.740	52.521
Com PBF	548.438	1.387.461	26.199
Com BPC	102.249	230.150	2.890

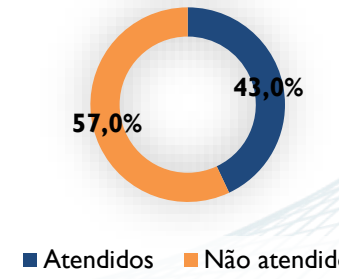
MEI registrado no CadÚnico por sexo (%) – set/2026



MEI registrado no CadÚnico por momento de abertura do CNPJ (%) – set/2026



MEI registrado no CadÚnico por atendimento do SEBRAE (%) – 2020 a 2025



Fonte: Data Sebrae – Painel MEI Registrado no Cadastro Único

18. EMPREENDEDORISMO FEMININO

No segundo trimestre de 2026, o estado do Piauí registrava 412,8 mil donos de negócio — categoria que abrange trabalhadores por conta própria e empregadores. Desse total, aproximadamente 136,3 mil eram mulheres empreendedoras, o que representa 33,0% do universo de empreendedores no estado.

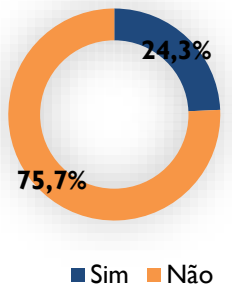
A taxa de empreendedorismo feminino, medida pela proporção de mulheres donas de negócio em relação à população feminina em idade ativa (14 anos ou mais), alcançou 9,5% no Piauí, igual a média do Nordeste.

A análise do perfil dessas empreendedoras evidencia algumas características importantes: 24,3% possuíam CNPJ ativo; 89,7% atuavam por conta própria; Apenas 25,0% contribuíam para a previdência social; 54,9% eram chefes de domicílio; 78,7% exerciam a atividade há mais de dois anos; 77,6% se autodeclaravam negras; 30,4% possuíam curso superior (completo ou incompleto).

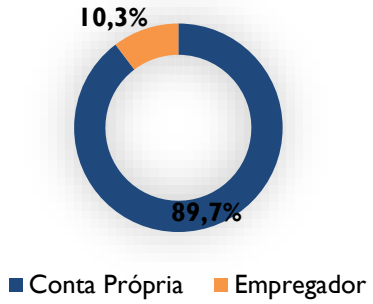
Quanto à distribuição setorial, observa-se maior concentração nas atividades de prestação de serviços (46,2%) e no comércio (31,9%), reforçando o predomínio de segmentos tradicionais e de menor intensidade tecnológica.

No que se refere ao rendimento, a média feminina foi de R$ 2.089,38, valor inferior ao rendimento médio masculino, estimado em R$ 2.771,97, evidenciando a persistência de diferencial de renda por gênero no segmento empreendedor.

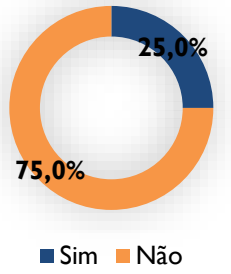
O Negócio possui CNPJ (%) – 2 T 2026



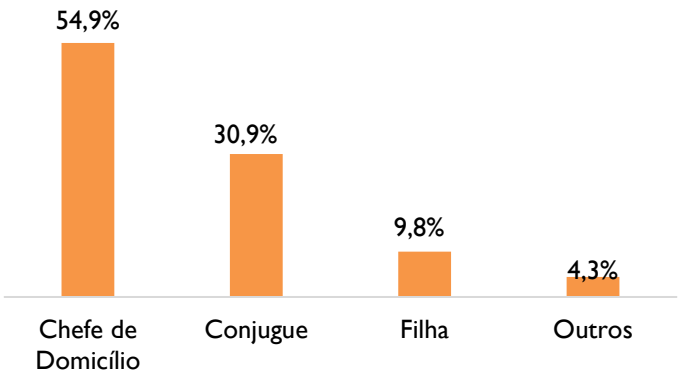
Tipos de ocupação das Donas de Negócio (%) – 2 T 2026



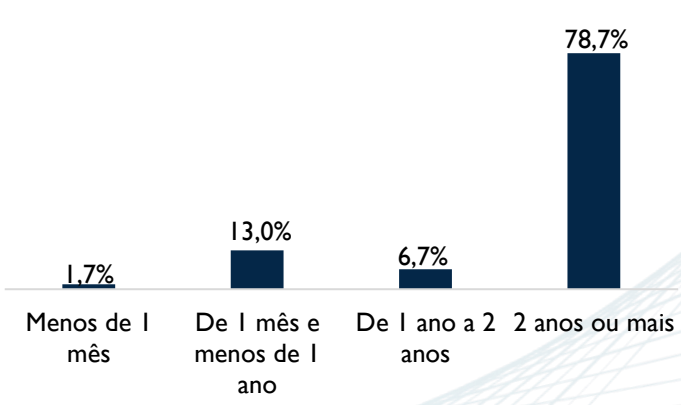
Donas de Negócio que contribui para a previdência (%) – 2 T 2026



Posição no domicílio das Donas de Negócio (%) – 2 T 2026



Tempo de atividade das Donas de Negócio (%) – 2 T 2026



Fonte: IBGE – PNAD Contínua 2º Trimestre de 2026; DATASEBRAE

19. EMPREENDEDORISMO SÊNIOR

No segundo trimestre de 2026, o estado do Piauí registrava 412,8,2 mil donos de negócio — categoria que abrange trabalhadores por conta própria e empregadores. Desse total, aproximadamente 62,7 mil eram empreendedores seniores, o que representa 15,2% do universo de empreendedores no estado.

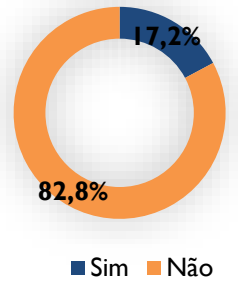
A taxa de empreendedorismo sênior, medida pela proporção de donos de negócio seniores em relação à população sênior em idade ativa, alcançou 11,4% no Piauí, ligeiramente acima da média do Nordeste, estimada em 11,2%.

A análise do perfil desses empreendedores evidencia: 17,2% possuíam CNPJ ativo; 64,7% são do sexo masculino e 35,3% feminino; Apenas 15,2% contribuíam para a previdência social; 67,5% eram chefes de domicílio; 83,3% exerciam a atividade há mais de dois anos; 13,0% possuíam curso superior (completo ou incompleto).

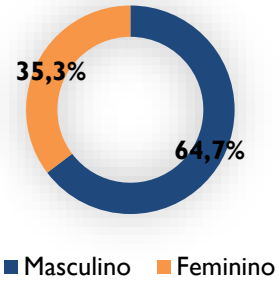
Quanto à distribuição setorial, observa-se maior concentração nas atividades de comércio (26,9%), prestação de serviços (26,4%) e agropecuária (2,64%), reforçando o predomínio de segmentos tradicionais e de menor intensidade tecnológica.

No que se refere ao rendimento, a média dos sênior foi de R$ 2.412,84, valor inferior ao rendimento médio dos DN Adultos, estimado em R$ 2.590,71.

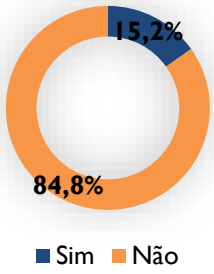
O Negócio possui CNPJ (%) – 2 T 2026



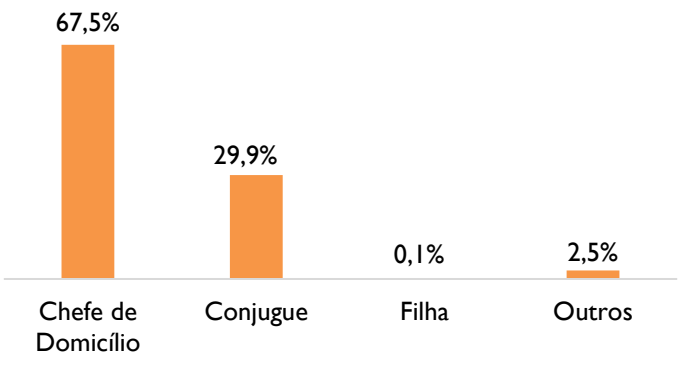
DN Sênior por sexo (%) – 2 T 2026



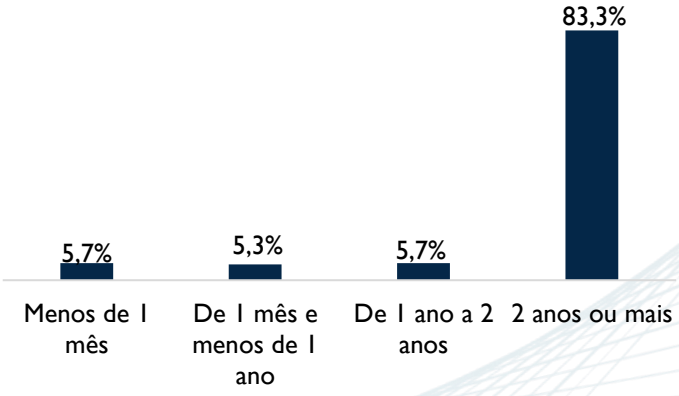
DN Sênior que contribui para a previdência (%) – 2 T 2026



Posição no domicílio dos DN Sênior (%) – 2 T 2026



Tempo de atividade dos DN Sênior (%) – 2 T 2026



Fonte: IBGE – PNAD Contínua 2º Trimestre de 2026; DATASEBRAE

20. EMPREENDEDORISMO NEGRO

No segundo trimestre de 2026, o estado do Piauí registrava 412,8 mil donos de negócio — categoria que abrange trabalhadores por conta própria e empregadores. Desse total, aproximadamente 324,1 mil eram empreendedores negros, o que representa 78,5% do universo de empreendedores no estado.

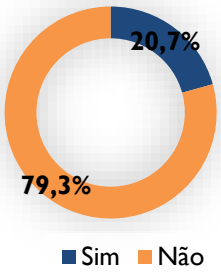
A taxa de empreendedorismo negro, medida pela proporção de negros donos de negócio em relação à população negra em idade ativa (14 anos ou mais), alcançou 14,7% no Piauí, ligeiramente abaixo da média do Nordeste, estimada em 15,2%.

A análise do perfil desses empreendedores evidencia características estruturais a serem superadas: somente 20,7% possuíam CNPJ ativo; 67,4% são do sexo masculino e 32,6% feminino; Apenas 20,8% contribuíam para a previdência social; 56,5% eram chefes de domicílio; 73,9% exerciam a atividade há mais de dois anos; 17,5% possuíam curso superior (completo ou incompleto).

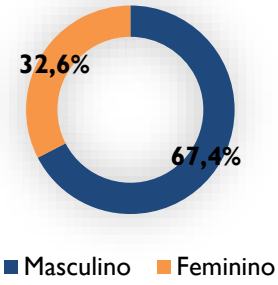
Quanto à distribuição setorial, observa-se maior concentração nas atividades de prestação de serviços (39,5%) e no comércio (23,7%), reforçando o predomínio de segmentos tradicionais e de menor intensidade tecnológica.

No que se refere ao rendimento, a média dos negros foi de R$ 2.245,71, valor inferior ao rendimento médio dos DN Branco, estimado em R$ 3.478,64, evidenciando a persistência de diferencial de renda por cor no segmento empreendedor.

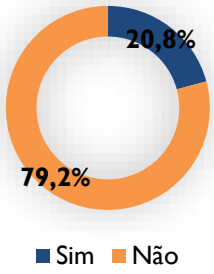
O Negócio possui CNPJ (%) – 2 T 2026



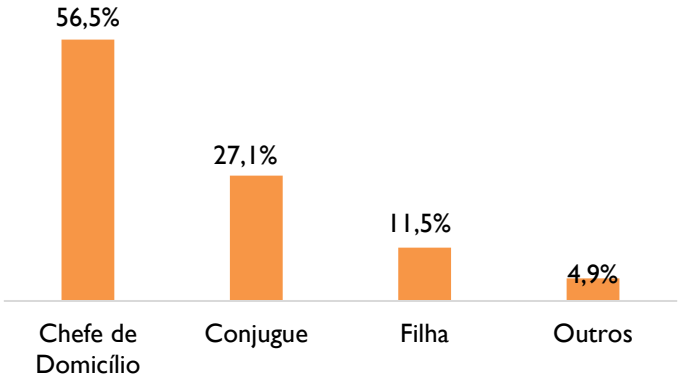
DN Negros por sexo (%) – 2 T 2026



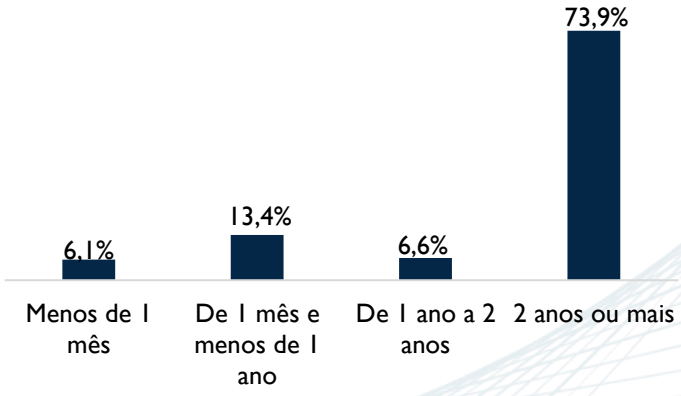
DN Negros que contribui para a previdência (%) – 2 T 2026



Posição no domicílio dos DN Negros (%) – 2 T 2026



Tempo de atividade dos DN Negros (%) – 2 T 2026



Fonte: IBGE – PNAD Contínua 2º Trimestre de 2026; DATASEBRAE

21. PESQUISA PULSO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A 13ª edição da Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios, realizada pelo Sebrae entre 27 de julho e 6 de agosto de 2026, traz um diagnóstico atualizado do comportamento, desempenho e desafios das micro e pequenas empresas no Piauí, com uma amostra local de 115 respondentes. Abaixo estão os principais resultados para o estado do Piauí em comparação com o panorama nacional:

a) Faturamento e Desempenho Financeiro

- Variação Média Geral: O faturamento dos pequenos negócios no Piauí registrou uma variação média geral de -8,1% na comparação entre julho de 2026 e julho de 2025. Embora negativa, a retração do Piauí foi mais branda do que a média nacional (-11,3%).
- Empresas com Aumento: Para as empresas piauienses que registraram crescimento nas vendas, a alta média foi de 28,7%.
- Empresas com Queda: Para as que tiveram redução nas receitas, a queda média foi de -33,5% (a menor taxa média de queda percentual do país).

b) Principais Dificuldades Encontradas

- Aumento dos Custos: O aumento nos preços de insumos, mercadorias, combustíveis, aluguel e energia é o principal obstáculo, apontado por 38% dos empresários piauienses.
- Falta de Clientes: Citada por 30% dos respondentes como a segunda maior dificuldade.
- Pressão de Dívidas: Dívidas com empréstimos (11%), impostos (11%) e fornecedores (10%) também afetam a rotina dos negócios no estado.

c) Endividamento e Acesso ao Crédito

- Situação das Dívidas: 35% das empresas do Piauí possuem empréstimos ou dívidas e estão com os pagamentos em dia. Já 24% possuem dívidas em atraso (acima da média nacional de 22%), enquanto 41% declaram não possuir dívidas.
- Comprometimento Financeiro: Para 14% das empresas endividadas no estado, o pagamento de dívidas consome mais de 50% dos custos mensais. Para 35%, o comprometimento fica entre 30% e 50% dos custos.
- Busca por Empréstimos: 37% dos pequenos negócios do Piauí buscaram crédito bancário nos últimos três meses, um volume significativamente superior à média nacional (29%).
- Efetividade do Pedido: Das empresas que buscaram crédito no Piauí, 48% conseguiram a aprovação do empréstimo, 40% tiveram o pedido recusado e 12% continuavam aguardando resposta.

d) Digitalização e Uso de Inteligência Artificial (IA)

- Presença Digital: A gestão de redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn) é a principal estratégia de marketing e comunicação adotada por 57% das MPEs piauienses (frente a 53% no Brasil).
- Adoção de IA: 50% dos empreendedores piauienses utilizam ou já testaram ferramentas de IA em suas rotinas de marketing e comunicação (22% utilizam regularmente e 28% realizaram testes). Outros 30% planejam adotar a tecnologia em breve.
- Aplicações Práticas da IA: Entre os que usam IA no Piauí, a criação de textos e conteúdos (para e-mails, posts e anúncios) é a principal finalidade, citada por 74% dos usuários. Outras aplicações incluem análise de dados e tendências de mercado (21%), criação de imagens e vídeos (21%) e atendimento ao cliente via chatbots (18%).

Fonte: Pesquisa Sebrae – Pulso dos Pequenos Negócios – 13ª edição.

22. SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS

O estado do Piauí apresenta taxas de sobrevivência de empresas superiores à média nacional em todas as categorias de pequenos negócios analisadas pelo estudo "Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2021-2025)". Apresentamos uma síntese detalhada dos indicadores de sobrevivência e risco para as empresas piauienses:

a) Taxas de Sobrevivência em 2 Anos: Piauí vs. Brasil

A análise aponta que o ecossistema empreendedor do Piauí demonstra resiliência acima da média do país:

- **Pequenos Negócios (PN):** No Piauí, a taxa de sobrevivência após dois anos de atividade é de **75,0%**, superando a média nacional de 72,2%.
- **Microempreendedores Individuais (MEI):** O estado registra **66,6%** de sobrevivência de MEIs após 2 anos, enquanto a média brasileira fica em 65,3%.
- **Micro e Pequenas Empresas (MPE):** As MPEs piauienses alcançam uma taxa de sobrevivência de **90,2%** em dois anos, também superior à média nacional de 89,0%.

b) Universo de Empresas Analisadas e Baixas no Piauí

O estudo acompanhou o fluxo de abertura e fechamento de empresas no estado ao longo do período de 2021 a 2025, revelando a composição do empresariado local:

- **Pequenos Negócios (Geral):** Foram avaliadas 144.305 empresas no Piauí, com o registro de 37.675 baixas (fechamentos involuntários ou voluntários) no período.
- **Microempreendedores Individuais (MEI):** Representam a imensa maioria dos negócios do estado. Do total de 95.340 MEIs acompanhados, 31.810 encerraram as atividades. Essa alta taxa de mortalidade frente aos demais portes reflete um cenário de maior vulnerabilidade nacional do segmento, frequentemente associado a menos planejamento, baixa capacitação e recursos escassos.
- **Micro e Pequenas Empresas (MPE):** Demonstram maior robustez estrutural. Das 48.965 MPEs analisadas no Piauí, apenas 5.865 sofreram baixa cadastral.

c) **Análise de Risco Relativo (Modelo de Cox)**

A estatística de risco relativo (*Hazard Ratio* - HR) mensura a chance de encerramento de uma empresa no Piauí em comparação a estados de referência (onde o risco é igual a 1,00):

- **Risco Geral (Pequenos Negócios):** Os pequenos negócios no Piauí possuem um risco de fechamento 6% maior (HR de 1,06) que o Rio de Janeiro (estado de referência). Trata-se de um risco moderado se comparado aos líderes negativos do índice, como o Distrito Federal (36% maior) e Sergipe (21% maior).
- **Risco para MEIs:** O risco de fechamento de um MEI piauiense é 5% maior (HR de 1,05) em relação ao estado de referência, Mato Grosso.
- **Risco para MPEs:** Este é o ponto de maior atenção para as políticas públicas locais. Apesar de sobreviverem mais em números absolutos, as MPEs no Piauí apresentam um risco de fechamento 48% maior (HR de 1,48) quando comparadas ao Amazonas (estado de referência com menor taxa de mortalidade para MPEs).

Fonte: SEBRAE, Sobrevivência das empresas mercantis brasileiras, 2021 - 2025

23. AVALIAÇÃO DE IMPACTO DA CONSULTORIA SEBRAE NA SOBREVIVÊNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

O estudo "Avaliação de Impacto da Consultoria Sebrae na Sobrevivência dos Pequenos Negócios" (elaborado pelo Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Sebrae Nacional) analisa os negócios abertos entre 2021 e 2025 para isolar estatisticamente o efeito causal das consultorias sobre a mortalidade empresarial. Utilizando a técnica de Pareamento por Escore de Propensão (PSM) associada à Análise de Sobrevivência (Modelos de Cox e Kaplan-Meier), a pesquisa demonstra que a consultoria do Sebrae aumenta significativamente a taxa de sobrevivência e reduz o risco de encerramento das empresas no Piauí em todos os portes.

a) Impacto nos Pequenos Negócios (PN Geral - MEI + MPE):

Acompanhando o universo de pequenos negócios no Piauí ao longo de 5 anos de atividade:

- Com Consultoria Sebrae: 98,1% das empresas permanecem ativas após 1 ano e 83,2% continuam operando após 5 anos.
- Sem Apoio (Grupo de Controle): A taxa de sobrevivência é de 88,9% no 1° ano e cai para 66,3% ao fim de 5 anos.
- Ganho de Sobrevivência: A consultoria garante um incremento na sobrevivência de +9,2 p.p. no 1° ano e de +16,9 p.p. após 5 anos.
- Redução do Risco: A consultoria do Sebrae está associada a uma redução de 64,8% no risco de encerramento (Hazard Ratio) dos pequenos negócios no Piauí.

b) Impacto Específico nos Microempreendedores Individuais (MEI):

Por se tratar do segmento com maior vulnerabilidade e taxa de mortalidade inicial nacional, o impacto da consultoria no Piauí mostra-se ainda mais acentuado nos MEIs:

- Com Consultoria Sebrae: 95,2% dos MEIs do Piauí sobrevivem ao 1° ano e 67,1% chegam ao 5° ano de atividade.
- Sem Apoio: Apenas 77,0% sobrevivem ao 1° ano e dramáticos 36,8% permanecem ativos ao fim de 5 anos.
- Diferença Expressiva: A consultoria proporciona um ganho de +30,3 pontos percentuais de sobrevivência após 5 anos.
- Redução do Risco: A consultoria reduz em 67,1% o risco de fechamento de um MEI piauiense.

c) Impacto nas Micro e Pequenas Empresas (MPE)

Embora as MPEs apresentem maior robustez estrutural e taxas absolutas de sobrevivência mais elevadas no cenário geral, o acompanhamento técnico gera forte ganho defensivo no Piauí:

- Redução do Risco: As MPEs piauienses que receberam consultoria registraram uma redução de 63,5% no risco de encerramento em comparação ao grupo de controle pareado.

d) O Papel do Tempo e da Continuidade do Atendimento

O estudo evidencia que quanto maior o tempo de exposição à consultoria, maior é a proteção contra o fechamento do negócio no Piauí:

- 1° Ano de Consultoria: Redução de 59,6% no risco de encerramento.
- 2° Ano de Consultoria: Redução de 69,4% no risco.
- 3° Ano de Consultoria: Redução de 82,2% no risco.
- 4° Ano de Consultoria: Redução atinge 88,4% no risco de fechamento no Piauí.

Fonte: Avaliação de Impacto da Consultoria Sebrae na Sobrevivência dos Pequenos Negócios UGE - Estratégia e Transformação RELATÓRIO TÉCNICO Apresentação URC – 12/08/2026. Uma análise para o Brasil e suas Unidades da Federação

24. ÍNDICE DE MATURIDADE DIGITAL (IMD) DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

No âmbito da última pesquisa "Transformação Digital nos Pequenos Negócios 2026", realizada pelo Sebrae-NA, no relatório Geral (com dados por porte, setor, região e UF), são apresentados dados para o estado do Piauí. O Indicador de Maturidade Digital – IMD, médio para o Brasil é de 39 pontos, o Piauí ficou 36,5, ocupando a 22ª posição no ranking nacional e a 7ª posição no Nordeste.

a) Infraestrutura e Acesso Tecnológico nos Negócios

- Acesso à Internet: 95% das empresas/respondentes no Piauí afirmam que costumam acessar a internet no seu negócio, valor ligeiramente superior à média da Região Nordeste (94%) e equivalente às principais economias do país.
- Uso de Computadores: 77% utilizam computadores (notebooks, desktops ou laptops) no negócio.
- Dispositivo Predominante: O Piauí apresenta um perfil singular em relação ao meio de acesso à internet. Ao contrário do padrão regional e nacional (onde o celular domina), no Piauí o computador lidera com 69% das citações, seguido pelo celular com 57% e tablets com 16%.

b) Adoção de Inteligência Artificial (IA) no Piauí

- Uso Recente (últimas 2 semanas): 55% das empresas piauienses utilizaram IA em atividades do negócio nas últimas duas semanas. Esse índice supera a média do Nordeste (48%) e se aproxima de estados como São Paulo (62%) e Rio de Janeiro (60%).
- Uso nos últimos 6 meses: 57% declararam uso de IA no semestre recente.
- Integração em Softwares e Equipamentos Pré-existentes: O Piauí registra o maior percentual de todo o Brasil (63%) em empresas que usaram IA para realizar operações em softwares ou equipamentos já existentes. A média nacional para este indicador é de apenas 33,6%.

c) Propósito e Impacto da IA: Aprimoramento vs. Substituição

Entre as empresas do Piauí que adotaram IA nos últimos 6 meses:

- Aprimoramento do Trabalho Humano (54%): O principal uso da IA no estado é para aprimorar tarefas realizadas por funcionários, significativamente acima da média do Nordeste (36%) e do Sudeste (33%).
- Substituição de Tarefas (6%): Apenas 6% das empresas usaram a tecnologia primariamente para substituir tarefas antes feitas por empregados. No entanto, entre este grupo reduzido de empresas que efetuou substituições, 60% relatam que o volume de tarefas substituídas foi um "grande número".
- Introdução de Novas Tarefas (18%): Usaram IA para criar funções que antes não existiam no negócio.
- Impacto no Quadro de Funcionários: Entre as empresas usuárias de IA, 64% mantiveram seu contingente de trabalhadores inalterado e 36% reduziram o quadro. Nenhuma empresa registrou aumento de contratações motivado diretamente por IA.

d) Modificações Operacionais e Capacitação Digital

Para implementar soluções de IA, as empresas do Piauí realizaram as seguintes adaptações:

- Desenvolvimento de novos fluxos de trabalho: 44%.
- Nenhuma mudança estrutural necessária: 40%.
- Mudança nas práticas de coleta/gerenciamento de dados: 33%.
- Compra ou ampliação de serviços de nuvem: 29%.
- Uso de fornecedores ou consultorias especializadas: 25%.
- Aquisição de novos computadores/softwares: 17%.
- Contratação de pessoal já treinado em IA: 15%.
- Treinamento da equipe atual para uso de IA: 14%.

Fonte: SEBRAE, ano 2025

e) Relação com Sebrae e Educação Online

- Acesso ao SEBRAE via Internet: 46% dos entrevistados no Piauí declaram já ter acessado o SEBRAE pela internet, enquanto 53% afirmam que não. O indicador de acesso digital ao Sebrae no Piauí fica abaixo da média do Nordeste (65%).
- Cursos Online: 50% dos respondentes piauienses já realizaram algum curso por meio da internet.

f) Perspectivas Futuras e Barreiras para a IA

- Pretensão de Uso nos Próximos 6 Meses: 59% planejam utilizar IA em suas atividades.
- Principais Motivos para NÃO Adotar IA (entre os 26% que não planejam usar): A IA não se aplica ao negócio: 55%; Falta de mão de obra qualificada: 45%; Falta de conhecimento sobre as capacidades da IA: 41%; Preocupações com privacidade e segurança de dados: 34%; Falta de dados necessários para aplicação: 30%; Acredita que a IA ainda não é uma tecnologia madura: 26%; Uso anterior/atual não atendeu às expectativas: 25%; Custo financeiro elevado: 19%.

g) Uso Pessoal e Cotidiano de Tecnologias Digitais: No tocante ao uso pessoal dos empresários/respondentes no Piauí, destacam-se:

- GPS (Google Maps, Waze, etc.): 74%.
- Reconhecimento Facial (bancos, segurança): 70%.
- Aplicativos de Otimização de Fotos: 59%.
- Assistentes Virtuais (Alexa, Siri, Copilot, etc.): 58%.
- IAs Generativas de Texto (ChatGPT, Gemini, DeepSeek, etc.): 55%.
- Geradores Digitais de Imagem: 54%.
- IAs Específicas (design, rotinas, projetos): 36%.
- Chatbots/Robôs de Atendimento: 36%.
- Apenas 2% declararam nunca ter utilizado nenhuma dessas aplicações.

Com base na pesquisa IMD TIC 2026, entre as empresas do Piauí que declararam não ter intenção de adotar Inteligência Artificial nos próximos 6 meses, as principais barreiras apontadas foram:

- Percepção de falta de aplicabilidade ao negócio (55%): É o principal motivo alegado pelos empresários piauienses, que acreditam que a IA não traz utilidade para o seu segmento.
- Falta de mão de obra qualificada (45%): Dificuldade de encontrar profissionais preparados para implementar e gerenciar tecnologias de IA.
- Falta de conhecimento sobre as capacidades da IA (41%): Desconhecimento prático sobre como as soluções digitais podem ser integradas no dia a dia.
- Preocupações com privacidade e segurança de dados (34%): Receio sobre o tratamento, sigilo e vazamento de informações do negócio.
- Falta de dados necessários para aplicação (30%): Ausência de base de dados interna estruturada para alimentar e treinar soluções de IA.
- Percepção de imaturidade da tecnologia (26%): Acredita-se que a IA ainda não está madura o suficiente para uso corporativo seguro.
- Uso anterior ou atual não atendeu às expectativas (25%): Experiências prévias que resultaram em insatisfação.
- Incertezas com leis e regulamentos (24%): Receios quanto à legislação e regras de conformidade.
- Custo financeiro elevado (19%): Percepção de que o investimento financeiro necessário é alto.
- Preocupação com resultados equivocados (16%): Medo de falhas ou imprecisões nas respostas/entregas geradas por IA.

Fonte: SEBRAE, Pesquisa Maturidade Digital dos Pequenos Negócios – agosto/2026

25. POTENCIAL DE CONSUMO

Segundo os dados do anuário IPC Maps 2026, o potencial de consumo do estado do Piauí alcançou R$ 81,2 bilhões em 2026. Na segmentação por faixa de renda, observa-se maior participação das famílias enquadradas na classe C2, responsável por 23,2% do potencial de consumo estadual, seguida pela classe D/E, com participação de 18,9%.

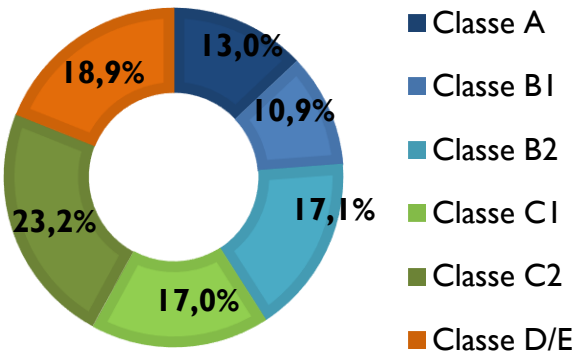
Nº	Tipos de Consumo Urbano	Valor (R$)	%
1	Habitação	13.057.021.692	19,23%
2	Outras despesas	10.816.743.711	15,93%
3	Alimentação no domicílio	9.285.840.383	13,68%
4	Gastos com veículos próprios	8.394.237.028	12,36%
5	Alimentação fora do domicílio	5.693.704.058	8,39%
6	Higiene e cuidados pessoais	2.851.823.723	4,20%
7	Materiais de construção	2.696.420.057	3,97%
8	Gastos com medicamentos	2.197.193.971	3,24%
9	Outras despesas com saúde	1.869.452.779	2,75%
10	Outras despesas com vestuário	1.854.046.973	2,73%
11	Matrículas e mensalidades	1.551.011.972	2,28%
12	Livros e material escolar	1.341.693.927	1,98%
13	Eletrodomésticos e Equip.	1.082.159.648	1,59%
14	Transportes urbanos	948.956.726	1,40%
15	Mobiliários e artigos do lar	825.417.495	1,22%
16	Despesas com recreação e cultura	775.338.867	1,14%
17	Calçados	669.676.552	0,99%
18	Despesas com viagens	667.890.929	0,98%
19	Bebidas	606.336.590	0,89%
20	Artigos de limpeza	404.516.867	0,60%
21	Fumo	196.447.029	0,29%
22	Joias,bijuterias e armarinhos	116.079.117	0,17%
	TOTAL	**67.902.010.094**	**100,00%**

Potencial de Consumo
R$ 81,2 bilhões
(2026)

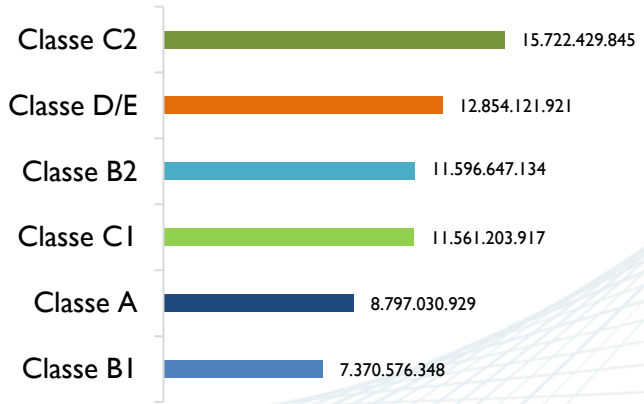
Potencial de Consumo Urbano
R$ 67,9 bilhões
83,6%
(2026)

Potencial de Consumo Rural
R$ 13,3 bilhões
16,4%
(2026)

Consumo por Classe nos Domicílios Urbanos - (%)



Consumo por Classe nos Domicílios Urbanos – (R$ mil)



Fonte: IPC Maps, ano 2026

26. BALANÇA COMERCIAL INTERESTADUAL

O Piauí registrou um déficit comercial de R$ 48,5 bilhões em suas trocas interestaduais em 2025, segundo dados do CONFAZ. Isso significa que o estado comprou muito mais do que vendeu para as demais unidades da federação — as notas fiscais de entrada (R$ 100,9 bilhões) quase dobram as notas fiscais de saída (R$ 52,5 bilhões), resultando numa taxa de cobertura de apenas 52%.

Em termos econômicos, esse quadro revela uma economia piauiense fortemente dependente de importações de outros estados, característica típica de unidades federativas com base industrial menos diversificada e maior consumo de bens manufaturados, insumos e serviços produzidos em polos mais industrializados do país.

Dentro da região Nordeste, o Piauí apresenta um déficit de R$ 12,4 bilhões com os próprios estados vizinhos — o que inclui desde grandes economias como Bahia e Pernambuco até estados menores.

Valores das notas fiscais de saída, de entrada e saldo comercial do Piauí com as demais unidades da federação - ano 2025

Estados	NF Saida do Piauí (A)	NF Entrada no Piauí (B)	Saldo Comercial (A-B)
Goiás	R$ 7.882.345.812,89	R$ 3.537.313.634,18	R$ 4.345.032.178,71
Amapá	R$ 163.467.859,03	R$ 61.072.049,91	R$ 102.395.809,12
Roraima	R$ 13.074.677,12	R$ 3.709.921,67	R$ 9.364.755,45
Acre	R$ 13.888.731,73	R$ 18.890.007,96	-R$ 5.001.276,23
Rio de Janeiro	R$ 2.972.077.133,14	R$ 3.217.027.712,72	-R$ 244.950.579,58
Rondônia	R$ 110.631.876,58	R$ 387.377.213,41	-R$ 276.745.336,83
Mato Grosso	R$ 604.765.462,96	R$ 942.039.179,32	-R$ 337.273.716,36
Rio Grande do Norte	R$ 798.566.826,81	R$ 1.138.846.025,72	-R$ 340.279.198,91
Mato Grosso do Sul	R$ 75.832.255,93	R$ 433.058.233,53	-R$ 357.225.977,60
Pará	R$ 1.464.035.924,73	R$ 1.828.910.171,86	-R$ 364.874.247,13
Distrito Federal	R$ 313.700.282,91	R$ 717.839.302,71	-R$ 404.139.019,80
Paraíba	R$ 1.031.141.582,66	R$ 1.439.848.560,83	-R$ 408.706.978,17
Sergipe	R$ 333.397.013,23	R$ 860.822.121,86	-R$ 527.425.108,63
Alagoas	R$ 321.136.895,98	R$ 1.001.553.679,99	-R$ 680.416.784,01
Tocantins	R$ 2.173.448.509,16	R$ 3.232.656.358,73	-R$ 1.059.207.849,57
Rio Grande do Sul	R$ 422.467.008,43	R$ 2.397.585.255,50	-R$ 1.975.118.247,07
Amazonas	R$ 78.153.829,17	R$ 2.129.492.869,78	-R$ 2.051.339.040,61
Espirito Santo	R$ 234.248.275,39	R$ 2.466.069.249,96	-R$ 2.231.820.974,57
Santa Catarina	R$ 497.773.803,53	R$ 3.668.694.352,35	-R$ 3.170.920.548,82
Ceará	R$ 5.944.267.909,62	R$ 9.215.675.464,78	-R$ 3.271.407.555,16
Paraná	R$ 1.029.216.092,39	R$ 4.842.124.675,98	-R$ 3.812.908.583,59
Bahia	R$ 4.210.894.830,84	R$ 8.274.889.926,25	-R$ 4.063.995.095,41
Pernambuco	R$ 2.823.810.176,86	R$ 6.993.344.655,46	-R$ 4.169.534.478,60
Minas Gerais	R$ 1.243.007.471,40	R$ 6.528.295.860,92	-R$ 5.285.288.389,52
Maranhão	R$ 13.137.848.098,91	R$ 18.782.804.939,41	-R$ 5.644.956.840,50
São Paulo	R$ 4.574.538.942,12	R$ 16.837.766.859,29	-R$ 12.263.227.917,17
TOTAL	**R$ 52.467.737.283,52**	**R$ 100.957.708.284,08**	**-R$ 48.489.971.000,56**

Fonte: CONFAZ, organização e tratamento dos dados. UGE/SEBRAE

27. INDICADORES DA QUALIDADE DE VIDA

❖ Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) avalia o desenvolvimento social e econômico a partir de três pilares: saúde (expectativa de vida), educação (anos de estudo) e renda (PIB per capita). O resultado é uma escala contínua de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvida é a região

O IDH do Brasil, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2024, foi de 0,805, sendo classificado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDH entre 0,800 e 1,000). O estado do Piauí com índice de 0, 742, está na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHm entre 0,700 e 0,799). No ranking nacional, o Piauí ocupava a 19ª posição e a 4ª posição no Nordeste.

❖ Índice de Progresso Social (IPS)

O Índice de Progresso Social (IPS) é uma metodologia que avalia a qualidade de vida da população no Brasil de forma multidimensional. O IPS avalia se as pessoas têm o necessário para prosperar, indo além de métricas tradicionais e paradigmas econômicos, e permite comparar municípios, estados e regiões.

O IPS Brasil é composto por 57 indicadores secundários de fontes públicas que são exclusivamente sociais, ambientais e que medem resultados, não investimentos. Essas variáveis foram agregadas em um índice geral, com nota de 0 a 100, e índices para 3 dimensões (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades) e 12 componentes (Nutrição e Cuidados Médicos Básicos, Água e Saneamento, Moradia, Segurança Pessoal, Acesso ao Conhecimento Básico, Acesso à Informação e Comunicação, Saúde e Bem-estar, Qualidade do Meio Ambiente, Direitos Individuais, Liberdades Individuais e de Escolha, Inclusão Social e Acesso à Educação Superior).

No ano de 2026, o Brasil apresentou a pontuação média 63,40 no IPS Global, O resultado para o Piauí é de 60,48, ocupando a 18ª posição no ranking nacional e 6ª na região Nordeste.

❖ Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil (óbitos de bebês de até 1 ano por mil nascidos vivos), em 2023, no Piauí o índice é de 14,95, acima da média nacional e nordestina. Ocupa a 21ª posição no Brasil e a 8ª no Nordeste.

Fonte: Atlas Brasil; IPS Brasil; IBGE

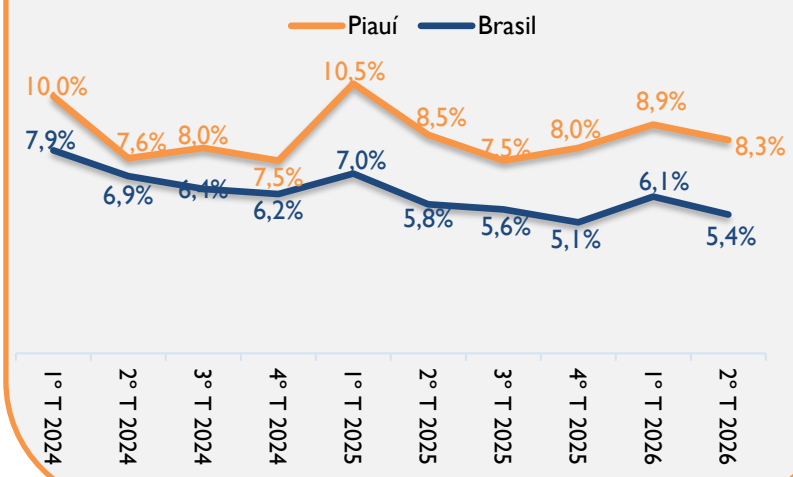
ANEXO I - FLUXO DO MERCADO DE TRABALHO

2º trimestre de 2026

PNAD CONTÍNUA - MERCADO DE TRABALHO

Taxa de Desocupação

Estimada em 8,9%, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.



Rendimento Médio Real Habitual de Todos os Trabalhos

Estimado em R$ 2.547, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

Empregados do Setor Privado

Com carteira de trabalho assinada

Estimados em 293 mil pessoas, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

Sem carteira de trabalho assinada

Estimados em 248 mil pessoas, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Trimestral.

População em Idade de Trabalhar

Estimada em 2.743 mil pessoas, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

População Ocupada

Estimada em 1.330 mil pessoas, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

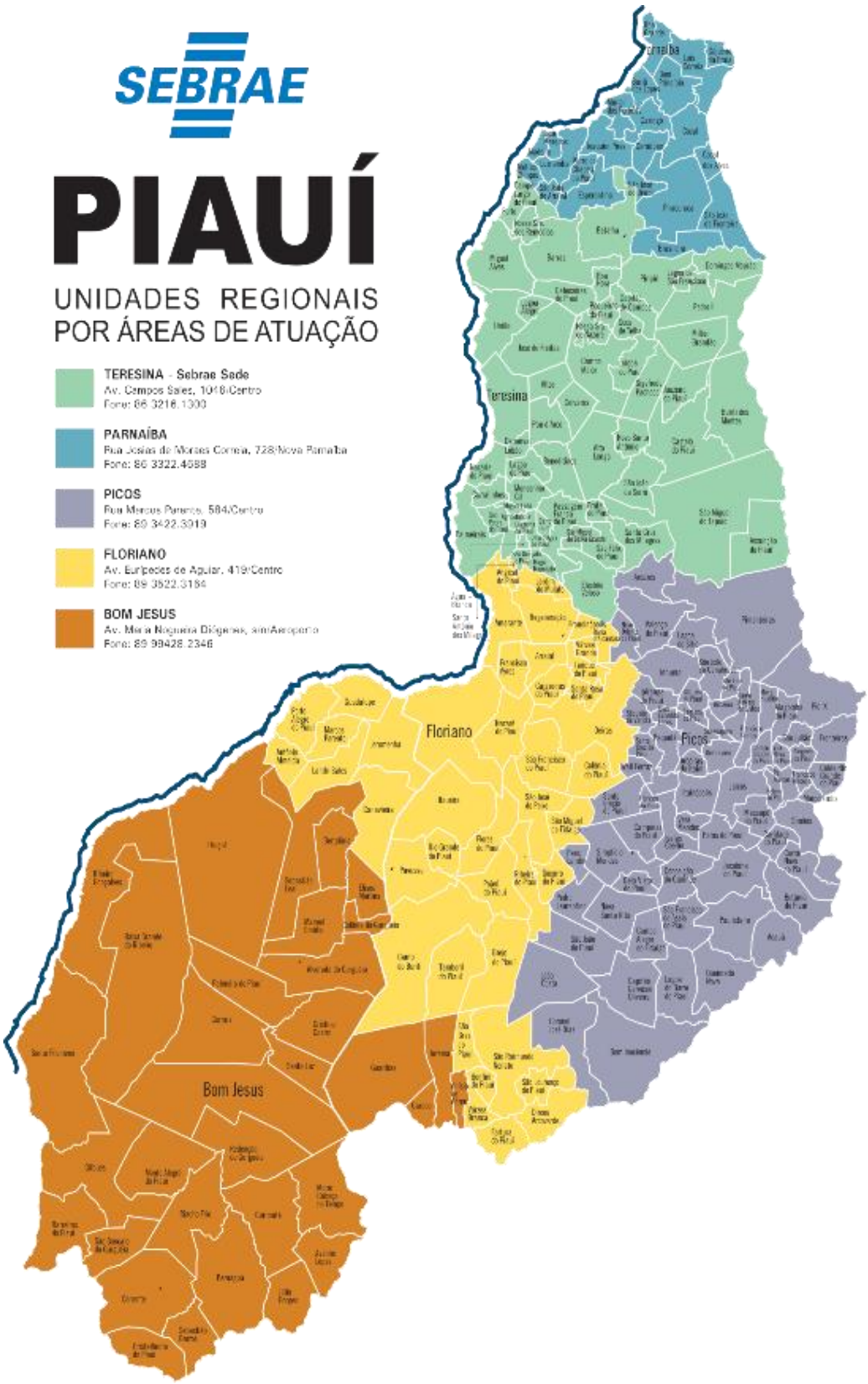
População Desocupada

Estimada em 121 mil pessoas, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

Nível de Ocupação

Estimado em 48,5%, não apresentou variação estatísticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

ANEXO II – MAPA DAS REGIONAIS DO SEBRAE/PI



Fonte: SEBRAE/PI

ANEXO III – INDICADORES DAS UNIDADES REGIONAIS

Indicadores	Unidades de Medida	Período	UR Teresina	UR Parnaíba	UR Picos	UR Floriano	UR Bom Jesus
Municípios	unidades	Ano 2026	57	23	67	44	33
População Residente	Pessoas	Ano 2026	1.681.628	477.266	557.957	380.739	295.027
Empresas Ativas	Empresas	Set/2026	127.606	24.092	26.422	20.314	16.332
Mercado de Trabalho	Postos de trabalho	Ano 2025	434.830	55.030	60.113	44.636	42.940
PIB	R$ mil	Ano 2023	40.198.580	7.722.101	10.020.531	7.405.581	15.570.064
Arroz	Toneladas	Ano 2024	31.824	22.857	266	6.951	21.464
Cana de Açúcar	Toneladas	Ano 2024	1.152.893	2.500	9.523	8.758	17.984
Castanha de Caju	Toneladas	Ano 2024	2.604	4.854	16.519	965	376
Feijão	Toneladas	Ano 2024	7.331	5.668	18.862	5.514	15.489
Mandioca	Toneladas	Ano 2024	49.355	150.902	216.639	25.440	17.821
Milho	Toneladas	Ano 2024	45.295	20.230	72.733	75.842	1.453.534
Soja	Toneladas	Ano 2024	29.928	11.115	0	92.653	3.677.998
Bovino	Cabeças	Ano 2024	325.530	129.565	296.848	219.501	399.634
Suíno	Cabeças	Ano 2024	477.282	191.303	184.027	171.174	60.786
Caprino	Cabeças	Ano 2024	659.113	182.180	717.041	424.757	80.829
Ovino	Cabeças	Ano 2024	373.469	61.845	1.008.683	302.299	102.085
Galináceos	Cabeças	Ano 2024	6.504.382	1.225.500	1.841.620	1.258.650	1.190.917
Leite de vaca	Mil litros	Ano 2024	14.804	23.550	17.105	6.247	7.961
Mel de abelha	kg	Ano 2024	161.744	134.711	5.532.861	2.222.082	562.827
Pesca - Tilápia	Kg	Ano 2024	689.404	586.169	259.911	4.700.320	18.301
Pesca – Tambaqui	Kg	Ano 2024	2.940.079	433.738	186.445	198.842	139.530
Cadastro da Agricultura Familiar - CAF	Unidades	Out/2025	64.777	26.327	96.334	43.909	28.440

Fonte: IBGE, RFB, Ministério do Trabalho, Casa Civil